

Os Vivos e os Mortos

A Semente de Cristo e a Semente de Adão

Os Vivos e os Mortos

A Diferença Entre a Semente de Cristo e a Semente de Adão

Por F.T.Wright

Igreja do Advento do Repouso do Sábado

2002

Ilustração da Capa:

Os lírios — de tons delicados e formas harmoniosas — embelezam o seu canto no jardim de flores. Em silêncio, mas eloquentemente, dão testemunho de um milagre de vida. Num tempo toda a sua beleza estava fechada no interior de uma pequena semente. Essa semente veio de outro lírio igual a ele. E por isso é a lei da vida na Terra que nada pode ter vida senão através de uma semente. Nem a semente pode existir a menos que exista aquele que a tem para a produzir.

Escrito no interior da semente — em toda a sua maravilhosa complexidade — está a vida e a natureza do dador da semente. Depois da semente ter sido semeada no solo enriquecido, germina, brota e cresce em estrita obediência à informação contida no interior. Tão totalmente fiável é este desenvolvimento que se a origem da semente for conhecida, também é conhecida a natureza exacta da planta.

As mesmas leis que governam o decorrer da vida no mundo físico também se aplicam ao campo espiritual. Cristo é o divino Dador de Semente. Uma vez que a Sua semente tenha tomado raízes no coração do homem, lenta mas seguramente reproduz na carne humana a Sua própria vida e carácter divinos. Essa semente de Cristo em vós é a vossa esperança de glória.

Foto captada em Knew Gardens, Londres, Inglaterra.

Índice

Índice	6
A Esperança da Glória	7
Dadores de Semente	13
Uma Linhagem Superior	24
Sementes e Sementes	33
Os Dois Maridos	42
Uma Mente Propriamente Sua	49
Uma Parábola	57

Capítulo Um

A Esperança da Glória

Cristo em vós é a esperança da glória. Colossenses 1:27.

Isto especificamente divide todos os homens em duas classes — aqueles que têm Cristo em si e assim possuem a esperança da glória e os que não têm Cristo, conseqüentemente não possuem a esperança da glória.

Todo o que professa amar a verdade e o seu divino Autor e que alimenta a perspectiva de algum dia viver eternamente no Paraíso, deve ter Cristo em si, porque essa é a esperança da glória. A entronização de Cristo no interior requer primeiramente uma clara compreensão daquilo que a expressão “Cristo em vós” envolve e que esse precioso tesouro é necessário. Sem este conhecimento, é impossível trabalhar em cooperação com o Salvador e desse modo receber o passaporte para a vida eterna.

Antes de continuar a leitura, seria um exercício valioso fazer um teste a vós mesmos para ver se tendes ideias claras quanto ao que “Cristo em vós, a esperança da glória”, significa. Tomai uma folha de papel e escrevei uma explicação tão clara e prática que uma alma necessitada possa através dela encontrar a salvação. Podeis ficar surpreendidos de quão vago é realmente o vosso conhecimento deste tema do qual depende o vosso destino eterno. Durante muitos anos a minha compreensão do assunto foi indistinta e incerta, mas nunca descansei enquanto ela não se tornou clara. Este estudo do princípio da semente é um esforço para tornar a maravilhosa verdade salvadora de *Cristo em vós* tão clara que todos os que a leiam saibam precisamente quais os passos a dar para assegurar que têm esta preciosa bênção.

No seu tempo, Paulo teve que trabalhar muito duramente e muitas vezes sem sucesso, para ensinar ao povo o princípio que a única esperança da glória era Deus habitar neles. O Senhor reconheceu a profundidade do problema e, para o solucionar, deu ao poderoso apóstolo revelações especiais sobre esta verdade juntamente com uma missão pessoal de tornar este mistério conhecido de todos.

Paulo escreveu acerca da igreja: “Da qual estou feito ministro segundo a dispensação de Deus, que me foi concedida para convosco, para cumprir a palavra de Deus;

“O mistério que esteve oculto desde todos os séculos, e em todas as gerações, e que agora foi manifesto aos seus santos;

“Aos quais Deus quis fazer conhecer quais são as riquezas da glória deste mistério entre os gentios, que é Cristo em vós, esperança da glória.

“A quem anunciamos, admoestando a todo o homem, e ensinando a todo o homem em toda a sabedoria; para que apresentemos todo o homem perfeito em Jesus Cristo;

“E para isto também trabalho, combatendo segundo a sua eficácia, que obra em mim poderosamente.” *Colossenses* 1:25-29.

Cristo em vós é um mistério. Ele não pode ser totalmente explicado mas pode ser experimentado, de facto assim tem que ser para que a salvação seja obtida. Quando compreendido, é uma verdade maravilhosa e eficaz; o caminho de Deus e o *único caminho dentro da lei*, para levar o homem de volta à família celestial.

Portanto, tem que ser compreendido por todas as pessoas que aspiram à libertação do pecado e do mundo pecaminoso.

Há uma teologia popular contemporânea que oferece a todos um lugar no Céu desde que o crente esteja *em Cristo*, embora negue o princípio de *Cristo em vós*. Este ensinamento contém apenas uma promessa vazia, porque ninguém irá para o Céu a menos que Cristo esteja formado dentro de si, porque *isto é a esperança da glória*. Há um lugar para a mensagem que o crente tem que estar em Cristo, mas ela é apenas uma parte de um conjunto e não é em si mesma suficiente para dar completa libertação.

Cristo em vós é o mistério de Deus. Os mistérios não podem ser facilmente compreendidos e alguns nunca são revelados à humanidade. Mas este é um mistério que nenhum ser criado pode compreender a menos que a sua mente seja iluminada pelo Espírito Santo. É difícil compreender como é que Cristo pode ser uma pessoa viva e activa no Céu e simultaneamente estar multiplicado nos seres humanos na Terra.

O problema torna-se ainda mais difícil quando é recordado que Cristo é ainda um ser humano. Quando Deus O entregou à raça humana, foi na verdade um dom que não podia ser retirado e nunca será. Eternamente, Cristo permanecerá Deus *na carne*. Apesar da Sua carne ser imortal e santa, ser humano coloca certas limitações sobre Ele como parte do infinito e eterno sacrifício que fez para salvar o universo das intenções destruidoras do pecado.

Confundidos pela aparente impossibilidade do homem Cristo Jesus estar no Céu a milhões de anos luz e em milhares de pessoas na Terra ao mesmo tempo, muitos têm abandonado a crença que Cristo literal e pessoalmente habita em todo o cristão verdadeiramente renascido e têm considerado esta verdade como não sendo mais do que uma figura de retórica. Isto é de lamentar, porque, quando a Bíblia fala de Cristo em vós, a esperança da glória, está a dizer a verdade. Num sentido literal, Cristo tem de estar na pessoa se esta quiser ter alguma esperança de entrar no reino da glória.

Como é isto possível? Quando é que pode ser dito que Cristo está em vós? É este requisito satisfeito tendo-O no pensamento, ser leal à Sua causa, ou sacrificando os prazeres do mundo pela vontade de Cristo?

Aqueles que têm Cristo em si terão todas estas coisas, mas também os milhões que professam ser cristãos e que não têm Cristo em si. Quando estas coisas estão verdadeiramente presentes na vida, são o *fruto* da presença de Cristo, não a presença em si mesma.

Há apenas uma forma pela qual Cristo pode ser estabelecido dentro dos Seus filhos e esta é pelo processo da reprodução. Cristo é o divino dador de semente que dá a semente espiritual que o Espírito Santo implanta no templo pessoal do contrito. Nesta semente está a plenitude de todas as rectas virtudes do Salvador, a Sua gloriosa justiça e a Sua maravilhosa perfeição. Nenhum tesouro maior pode ser dado aos mortais, nem maior certeza de vida eterna. A vida escondida nesta semente brota em crescimento

activo, e, desde que alimentada convenientemente, cresce fortemente até à completa maturidade.

Foi na criação original da Terra que o princípio da semente foi estabelecido. Deus instituiu a lei que toda a vida na Terra, excepto para algumas formas celulares muito simples, como a ameba, começasse com a semente. Um rápido pensamento sobre as várias formas de vida estabelece o facto que cada uma delas começa com uma semente. Observai a erva, as árvores, os passarinhos, os peixes, as borboletas, os animais, os répteis e os homens. Alguns podem argumentar que certas árvores começam por mergulhia ou enxertia, por isso nestes casos a semente não estava envolvida. Contudo, o material usado na mergulhia ou enxertia teve a sua origem numa semente.

O estabelecimento desta inviolável lei na Terra era algo novo. Os seres criados dos Céus não se multiplicam pela implantação da semente. Cristo declarou isto muito claramente quando estava em disputa com os incrédulos judeus. Ele disse: “Errais, não conhecendo as Escrituras, nem o poder de Deus;

“Porque na ressurreição nem casam nem são dados em casamento; mas serão como os anjos de Deus no Céu.” *Mateus 22:29, 30.*

Isto é confirmado pelo Espírito de Profecia.

“Há homens hoje que exprimem a sua crença que haverá casamentos e nascimentos na nova Terra, mas aqueles que crêem nas Escrituras não podem aceitar tais doutrinas. A doutrina que crianças nascerão na nova Terra não faz parte da ‘segura palavra da profecia’. As palavras de Cristo são demasiado claras para serem mal interpretadas. Elas deviam estabelecer para sempre a questão dos casamentos e nascimentos na nova Terra. Nem aqueles que ressuscitarão, nem os que serão trasladados sem ver a morte, casarão ou serão dados em casamento. Eles serão como os anjos de Deus, membros da família real.” *Mensagens Escolhidas 1:173.*

Assim, a informação dada pela inspiração confirma que os anjos não têm poderes reprodutores. Eles foram criados como Adão e Eva — seres completos desde o início sem a experiência do crescimento de bebé à maturidade. Cada um foi a obra directa das mãos do Criador. Com que intenso interesse os anjos têm observado a introdução desta nova ordem.

“Todo o Céu tomou um profundo e alegre interesse na criação do mundo e do homem. *Os seres humanos foram criados como uma nova e distinta ordem.* Eles foram criados ‘à imagem de Deus’, e era o desígnio do Criador que eles povoassem a Terra.” *The Review and Herald, 11 de Fevereiro de 1902.*

Não podemos estar certos de toda a extensão que o homem é uma nova e distinta ordem aparte da certeza que lhe foram dados poderes para se reproduzir. Saber que é suficiente compreender o especial propósito a ser alcançado pela criação do homem, e por que razão, quando estes propósitos tiverem sido alcançados, o processo reprodutor cessará. Tal como o testemunho anterior confirma, não haverá nascimentos na nova Terra. Antes de ocupar o mundo eterno a família humana terá sido completada, não se admitindo adições a partir dessa altura.

A introdução de algo novo ainda que temporário no Universo, indica que surgiu uma necessidade que não existia antes. A rebelião de Satanás tinha atingido o coração do sistema governamental de Deus lançando uma sombra de suspeita sobre a posição e autoridade única de Cristo. A segurança do universo e a normal e eficaz operação do governo divino dependia duma clara compreensão do mistério de Deus como estava

escondido em Cristo por parte de todos os cidadãos do Céu. Chegou contudo o tempo, em que Lúcifer, cego pelo orgulho, perdeu de vista o que Deus tinha feito em Cristo e através d'Ele. O único resultado possível foi aberta e determinada rebelião contra Deus em que ele ultrapassaria o ponto de regresso. No seu firme propósito de alistar toda a população do Universo do seu lado da luta, dirigiu o seu ataque contra o mistério de Deus em Cristo. Assim tornou-se necessário que Deus desse esclarecimento adicional sobre esta verdade vital de modo que os anjos tivessem uma melhor oportunidade para compreender a razão de Cristo ocupar a posição que ocupava e porque ninguém mais podia partilhá-la com Ele.



Neste mundo Deus estabeleceu a lei inviolável que nenhuma vida começaria senão por uma semente. Isto é igualmente verdade no mundo espiritual, razão pela qual são felizes os que O aceitarem, que Jesus Cristo se ofereceu como Dador de Semente quando Adão deixou de poder ocupar esta posição.

Qual era, então, a posição peculiar de Cristo e como serve a criação do homem para dar uma revelação do Seu lugar e obra para além daquilo que havia sido dado anteriormente?

Como supremo governador do Universo, por causa do Seu carácter de infinito amor, Deus tinha estabelecido uma forma de governo destinada a dar liberdade total, ilimitado espaço para desenvolvimento e perfeita felicidade e paz a todas as Suas criaturas. Como os seres criados não têm origem em si mesmos, nem se sustentam a si próprios, não podem, aparte de Deus, ter qualquer destas coisas. Deus é a fonte de

todas as coisas e os homens, juntamente com os outros habitantes do Universo, são criaturas dependentes necessitando de um contínuo e constante suprimento de vida vinda duma fonte capaz de suprir isto. Apenas o Trio celestial – o Pai, o Filho e o Espírito Santo – sendo Eles próprios auto-suficientes, são capazes de suprir renovada vitalidade a todos os seres criados.

É impossível a qualquer mente criada compreender todas as capacidades de Deus. Contudo, um vislumbre pode ser obtido pelo estudo da imensidade do Universo e pela tentativa de medir o poder necessário para o manter a funcionar no mais elevado nível da sua actividade. Que imensa corrente de energia deve proceder de Deus a todo o momento a fim de realizar isto. Contemplai o sol que arde com incessante intensidade século após século. Os homens podem calcular a energia diária do sol. A quantidade de energia produzida é prodigiosa, contudo é apenas um dos sóis mais pequenos. Cada um dos literais biliões de sóis recebem energia simultânea e continuamente de Deus, a Fonte de toda a vida e energia. Quão infinito em poder Deus deve ser para fazer isto sem Ele próprio ser diminuído no mínimo.

Quanto mais claramente a imensidade do poder de Deus for compreendida, mais claramente será vista a diferença entre o ilimitado poder de Deus e o limitado poder do homem. Mesmo o anjo mais brilhante, como Lúcifer, não podia começar a comparar-se com a altíssima Fonte.

Esta quase infinita disparidade entre o Criador e as Suas criaturas produziu um problema que tinha que ser resolvido se estas quisessem sobreviver e encontrar total realização na vida. Nem os anjos nem os homens podiam entrar directamente na presença de Deus porque eram incapazes de suportar o magnífico poder que O rodeia. Contudo, tinha que haver uma ligação entre Ele e os seres criados se estes quisessem viver. Uma ilustração muito simples embora limitada disto é encontrada no fornecimento de electricidade que chega às casas modernas. Dentro da casa há diversos aparelhos como máquinas de lavar, de secar e fogões. A corrente da central geradora flui à tensão de 110.000 volts ou mais. Se esta fosse ligada directamente aos electrodomésticos seriam destruídos. Para solucionar este problema, são ligados transformadores para reduzir o poder da linha a um nível em que as máquinas podem ser usadas com segurança. Não há outra solução possível.

Deus usou o mesmo princípio para ligar a imensa distância entre Ele e os Seus súbditos. Ele deu em Jesus Cristo uma perfeita ligação de modo que o poder que chega ao Seu povo pode ser recebido em completa segurança. Esta é a única forma, porque Deus não pode reduzir a saída de corrente a fim de eliminar o obstáculo ao directo acesso a Ele, pois todo o Universo depende da manutenção de constante corrente no nível mais elevado.

No governo cheio de sabedoria, beneficente e justo de Deus, todas as pessoas têm uma posição atribuída para a qual está qualificada. O próprio Deus está completamente qualificado para ser a Fonte, mas não se adapta ao lugar de ligação. Nem Cristo o era originalmente. O Salvador é tão eternamente pré-existente e existente por Si mesmo como o Pai. Houve um tempo em que Ele era Deus, o mesmo que o Altíssimo sempre tem sido, ainda é e sempre será. Se Cristo tivesse permanecido como era originalmente, nunca podia ter desempenhado o papel de ligação, porque essa posição precisava da posse não de uma vida, mas de duas – a vida do Criador e a da criatura.

Chegou o tempo em que as primeiras obras da criação ao serem realizadas levantou a necessidade de uma ligação. Deus não foi apanhado de surpresa pois Ele sabia antes de começar a Sua obra criadora que surgiria essa necessidade. Antes de ter feito o primeiro mundo e seus habitantes, o Deus Altíssimo entrou num eterno propósito em Cristo, que Ele, tomando sobre Si a forma e vida de um anjo sem perder a Sua eterna divindade, se qualificaria para preencher o lugar de ligação eternamente.

Este vestir um Deus Criador com o corpo e conseqüentes limitações de um ser criado é na verdade um mistério de Deus. Está para além de explicação e apesar disso é um facto que deve ser aceite como tal pela fé. Esta verdade é muito importante para a salvação, pois a esperança da glória é Cristo em vós. Por esta razão, Deus a tem revelado pela declaração e pela demonstração muitas vezes nas Escrituras.

Assim o mistério de Deus não começou quando Cristo veio a esta Terra vestido de carne e sangue humanos. Essa foi apenas a continuação por extensão a um novo campo daquilo que Deus tinha proposto eternamente em Cristo Jesus. Antes desta manifestação do mistério de Deus, o mesmo mistério tinha sido estabelecido no Céu onde Cristo desde um extremamente longínquo ponto na eternidade do tempo, tinha adoptado a forma dos anjos a fim de ser a perfeita ligação entre o Criador e a criatura.

Foi este mistério que causou tanta dificuldade a Lúcifer depois do seu orgulho o ter cegado para a recepção da verdade espiritual. Foi por causa das avançadas dúvidas e interrogações de Lúcifer quanto à maravilhosa provisão de Deus para os Seus súbditos, que o Senhor criou o homem e a mulher como uma lição objectiva para revelar o princípio pelo qual duas vidas unidas produzem uma terceira, possuindo a vida de ambos os seres que participam no casamento. Para duas vidas produzirem uma terceira que seja a vida de ambas, o princípio da semente tornou-se o princípio estabelecido como a lei pela qual neste mundo toda a vida tem um princípio. É por esta razão que Cristo é capaz de estar em todo o verdadeiro filho de Deus e no Céu ao mesmo tempo.

Em todo o filho concebido é repetido este milagre. É lamentável que tão poucos tenham por esse meio os olhos dirigidos para o maravilhoso mistério do qual esta é a lição objectiva divinamente instituída. Aqueles que vêm para além da lição objectiva, as verdades que Deus pretendeu que fossem aprendidas dela, não terão dificuldade em compreender como Cristo pode estar em todo o crente enquanto Ele em pessoa está longe no Céu. Quando um pai terrestre implanta a sua semente e os filhos nascem, é verdadeiramente dito que ele está naqueles filhos. Ninguém deve compreender por isto que ele está fisicamente dentro da pele deles, mas pelo contrário, que ele está neles pelo processo da implantação da semente, germinação e crescimento. Está neles embora geograficamente possa estar tão longe quanto esta Terra o permita.

Deste modo, Cristo habita nos Seus filhos. Assim Ele é capaz de estar em milhões deles simultaneamente, embora geograficamente esteja num lugar distante. Toda a vida do dador da semente está na semente, de modo que ter a semente de Cristo é ter a Sua vida. Isto é a esperança da glória.

Era o propósito de Deus, quando os israelitas construíram o santuário, não apenas habitar entre eles mas dentro deles. Isto somente pode ser realizado pelo casamento da humanidade com a divindade de modo que a semente divina é implantada dentro do recipiente humano e a vida de Cristo nasce de novo no crente.

Capítulo Dois

Dadores de Semente

O mistério de Deus é Cristo em vós, Deus na carne, ou a divindade escondida na humanidade. Estas são três formas de exprimir a mesma verdade maravilhosa. Este mistério não tem princípio nem fim, tendo sido estabelecido há tanto tempo na eternidade do passado que está fora do cálculo ou compreensão humana. Ele continuará eternamente no futuro, nunca chegando o tempo em que deixará de servir o glorioso propósito que Deus designou para ele.

Por conseguinte, antes do pecado entrar no Universo, havia três espécies de seres. Primeiramente, havia os Criadores, em segundo lugar as criaturas e por fim Cristo, que tinha a vida de ambos.

No início, Ele tinha apenas uma vida, a de Deus Criador, mas chegou a altura em que ao tornar-se o Filho unigénito de Deus, adquiriu a segunda vida adicional. A palavra “gerado” significa “ter pai” e por um processo que ainda não nos foi revelado, o Altíssimo tornou-Se o Pai da união de Jesus Cristo como Deus com o corpo e natureza de anjo.

Extremamente distante na eternidade está a primeira vez que alguém foi gerado. Foi nessa altura que Cristo se tornou o Filho unigénito de Deus. Por causa do grande conflito se centrar nesse maravilhoso acontecimento e da posição a que ele projectou Cristo, é essencial que tanto quanto possível seja compreendido a respeito dele. Reconhecendo isto, Deus dotou a Terra especialmente com a Sua inviolável lei que nenhuma vida pode começar senão pelo processo de gerar. Ele pretende que leiamos nos reprodutivos processos da Terra, alguma coisa da maravilhosa verdade contida no mistério de Deus.

A confirmação que o processo de gerar encontrado em tudo à nossa volta é uma verdadeira revelação do primeiro grande acto de gerar, é encontrada na experiência de Cristo ao ser gerado pela segunda vez. Isto aconteceu quando Ele entrou na Terra como Deus e homem. Esse foi um verdadeiro acto de gerar no sentido em que os homens conhecem e compreendem o processo. Duas vidas foram juntas — as vidas de Deus e do homem. Foi dito a Maria antes do nascimento de Cristo, “Descerá sobre ti o Espírito Santo, e a virtude do Altíssimo te cobrirá com a Sua sombra; pelo que também o Santo que de ti há-de nascer será chamado Filho de Deus.” *Lucas 1:35*. Não podia, de facto, ter sido doutra maneira, porque Deus não podia dar uma lição objectiva que fosse diferente da representação dada pelo antítipo e continuar a ser um Deus verdadeiro. Como Deus não pode mentir, então pode saber-se com confiança que o processo reprodutivo na Terra é uma verdadeira e exacta revelação de como Cristo foi gerado Filho de Deus e anjo.

Pode ser argumentado que possivelmente haveria outras formas pelas quais Cristo podia ter sido revestido com a natureza e corpo dos anjos, mas foi a sabedoria e o poder de Deus fazê-lo gerando Cristo. Não há razão para especular acerca de que outra maneira podia ter sido porque a única coisa a estudar é a forma como Deus o fez realmente. Cristianismo é uma religião revelada, portanto, só aquilo que Deus revelou pode ser conhecido. Aquilo que Ele não desvendou nunca deve ser objecto de vã especulação.

Há a tendência para pensar que Cristo se tornou o Filho unigénito de Deus quando entrou no domínio terrestre por altura do Seu nascimento em Belém. Ele realmente foi gerado aqui, mas não foi nessa altura que se tornou o Filho unigénito de Deus, pois já o tinha sido na eternidade do tempo. Foi o Filho unigénito de Deus que foi dado à família humana, não um Deus que se tornou um Filho gerado.

“Porque Deus amou o mundo de tal maneira, que deu o Seu Filho unigénito, para que todo aquele que n’Ele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.

“Porque Deus enviou o Seu Filho ao mundo, não para que condenasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por Ele.” *João 3:16, 17.*

Portanto, Cristo deu uma nova dimensão ao Seu papel de Filho unigénito de Deus, tornando o mistério de Deus mais compreensível tanto aos homens como aos anjos. A confirmação de que Cristo já era o Filho unigénito de Deus muito tempo antes de ter nascido em Belém, é dada em *Patriarcas e Profetas*, 16, onde está descrita uma reunião marcada por Deus para salvar Lúcifer e os anjos do terrível engano que os ameaçava. Esta Terra ainda não tinha sido criada, contudo, nessa altura, muito tempo antes da encarnação em Belém, Cristo era o Filho de Deus. Este não era meramente um título que Lhe fora dado. Era uma descrição daquilo que Ele era de facto.

Notai neste testemunho o número de vezes que Cristo é referido como Filho de Deus ou unigénito de Deus, enquanto o Altíssimo é designado como o Pai.

“O Rei do universo convocou os exércitos celestiais perante Ele, para, em sua presença, apresentar a verdadeira posição de *Seu Filho*, e mostrar a relação que Este mantinha para com todos os seres criados. O Filho de Deus partilhava do *trono* do Pai, e a glória do Ser eterno, existente por Si mesmo, rodeava a ambos. Em redor do trono reuniam-se os santos anjos, em uma multidão vasta, inumerável — ‘milhões de milhões, e milhares de milhares’ (Apocalipse 5:11), estando os mais exaltados anjos, como ministros e súbditos, a regozijar-se na luz que, da presença da Divindade, caía sobre eles. Perante os habitantes do Céu, reunidos, o Rei declarou que ninguém, a não ser Cristo, o *Unigénito de Deus*, poderia penetrar inteiramente em Seus propósitos, e a Ele foi confiado executar os poderosos conselhos de Sua vontade. *O Filho de Deus* executara a *vontade do Pai* na criação de todos os exércitos do Céu; e a Ele; bem como a Deus, eram devidas as homenagens e fidelidade daqueles. *Cristo ia ainda exercer o poder divino na criação da Terra e de seus habitantes*. Em tudo isto, porém, não procuraria poder ou exaltação para Si mesmo, contrários ao plano de Deus, mas exaltaria a glória do *Pai*, e executaria Seus propósitos de beneficência e amor.” *Patriarcas e Profetas*, 16.

Assim as Escrituras revelam que Cristo era o Filho unigénito de Deus muito tempo antes deste mundo ter sido criado. A Sua posição era peculiar, preparando-O para ocupar uma posição que nenhum outro ser podia preencher. Essa obra só podia possivelmente ser a de ligação entre o Altíssimo e Seus filhos. Aqueles que não podem apreciar a necessidade de uma ligação por acreditarem que os seres sem pecado

podem ir por si mesmos directamente a Deus, devem compreender que Deus reconheceu essa necessidade e deu Cristo para satisfazer essa necessidade. Embora não seja difícil ver que os seres *pecadores* precisam de um mediador, é também verdade que os seres *sem pecado* não podem ir directamente a Deus. Eles também têm que ter um mediador.

Isto é confirmado pelo estudo de dois factos a respeito do Salvador.

O primeiro é que Jesus Cristo era tão eternamente pré-existente como o Pai. Ele é um Deus completamente auto-suficiente sem princípio nem fim. “Em Cristo há vida original, não emprestada, não derivada.” *O Desejado de Todas as Nações*, 507. Por conseguinte, Ele não teve a Sua origem no Pai, porque na realidade não teve origem. Por isso, houve um tempo antes de qualquer anjo ou mundo ser criado, em que Jesus ainda não era o Filho unigénito do Pai.

A segunda grande verdade é que Ele se tornou o unigénito de Deus antes desta Terra ser criada.

“Houve uma altura em que Cristo saiu e veio de Deus, do seio do Pai (João 8:42; 1:18), mas isso foi há tanto tempo nos dias da eternidade que para a finita compreensão praticamente não tem princípio.” E. J. Waggoner, *Christ and His Righteousness*, 21, 22.

Considerai agora estas verdades como elas se relacionam entre si. Deus nada faz sem intenção. Portanto, tal como na segunda, a primeira vez que Cristo foi gerado foi destinada e executada para satisfazer uma necessidade específica. Caso contrário isso nunca teria acontecido. Nem teria havido qualquer motivo para isso, se Cristo tivesse sido o mesmo depois como antes – continuasse Deus e Deus apenas. Isto é o que Cristo teria permanecido se tivesse sido gerado como resultado de um casamento entre Deus e Deus. Mas Cristo ficou diferente do que era depois de ter sido gerado a partir do que era antes. Isto é provado porque Lúcifer via agora uma grande diferença entre o Pai que nunca mudou em qualquer aspecto e Cristo que mudou. Se bem que Ele não mudasse em carácter ou fosse privado do poder divino, quando revestido do corpo de um anjo e cercado pelas limitações que isto impôs, certamente pareceu ser diferente do Pai. Foi assim que Lúcifer O viu.

Tudo isto significa que Cristo ao ser gerado foi o resultado de um casamento entre Deus e as criaturas. Nenhuma informação é dada acerca de como isto aconteceu, nem é necessário. O facto é que aconteceu e o resultado foi que Cristo tinha duas vidas – a vida do Criador e das criaturas. Ele não deixou de ser Deus ao tornar-Se criatura.

O casamento entre Deus e a criatura não foi nos mesmos termos de um homem e uma mulher. Aqui requer-se um conceito mais elevado do casamento, ou a mente será confinada a um conceito terrestre. Embora seja dada pouca informação nas Escrituras acerca da primeira vez em que Cristo incarnou, o que é revelado sobre a fusão do divino com o humano que trouxe Cristo ao mundo, derrama grande luz sobre a primeira vez que Cristo foi gerado. As mesmas leis da reprodução são verdadeiras nas duas situações, assim tão seguramente como Cristo saiu da última com a vida de Deus e de homem, assim saiu da primeira com as vidas de Deus e anjo.



Consistente com os resultados da Sua encarnação na forma humana, Ele é correctamente chamado Deus e *homem*. Seria portanto de esperar que depois da Sua encarnação no Céu há muito tempo no desconhecido recesso da eternidade, fosse chamado Deus e *anjo*. Assim é. Em todo o Velho Testamento, Ele é chamado Anjo uma e outra vez. Ele é o Anjo que lutou com Jacó até ao romper do dia, que apareceu a Gideão, aos pais de Sansão e a muitos outros. Vede *Génesis* 32:24-30; *Oseias* 12:3, 4; *Patriarcas e Profetas*, 197-202; *O Grande Conflito*, 617, 618; *Patriarcas e Profetas*, 546, 547; *Juízes* 6:11-24; 13:1-23; *The S.D.A. Bible Commentary* 2:1006.

Estas são apenas algumas das muitas referências que podiam ser citadas declarando que Cristo era o Anjo. Vede a anotação no fundo da página para uma lista mais completa.¹

Deus é a verdade. Ele nunca mente. Quando, portanto, Deus se refere a Cristo como Homem, Ele é um verdadeiro ser humano. Não é uma aparência, mas uma realidade. Semelhantemente, quando Cristo é chamado o Anjo, é um anjo. Se não fosse assim, então Deus não seria um Ser verdadeiro e isso é impossível. Podemos saber com

¹ **Cristo –**

Como Anjo

— Anjo (Mensageiro) do concerto

The S.D.A. Bible Commentary 7:928; *Conselhos Sobre Saúde*, 318; *Colportor Evangelista*, 18; *Evangelismo*, 532; *O Grande Conflito*, 616; *O Maior Discurso de Cristo*, 11, 62; *A Ciência do Bom Viver*, 22; *Obreiros Evangélicos*, 44; *Profetas e Reis*, 700, 715; *Patriarcas e Profetas*, 197, 255, 524, 585; *Testimonies* 8:179.

— Anjo da Presença de Deus

Conselhos Sobre Saúde, 455; *Patriarcas e Profetas*, 407; *Testimonies* 5:377.

— Apareceu como guerreiro a Josué

Patriarcas e Profetas, 517.

— Apareceu a Moisés na sarça ardente

The S.D.A. Bible Commentary 1:1103; *O Desejado de Todas as Nações*, 18; *Patriarcas e Profetas*, 499.

— Anjo do concerto

Patriarcas e Profetas, 585.

— Defendeu Josué o sumo sacerdote

Profetas e Reis, 582-592; *Testimonies* 5:469; *Testemunhos Selectos* 2: 469

— Instruiu João

The S.D.A. Bible Commentary 7:971

— Em quem estava o nome de Jeová

Patriarcas e Profetas, 381; *O Maior Discurso de Cristo*, 117; *Profetas e Reis*, 584; *Testimonies* 5:468, 469; *Testemunhos Selectos* 2:170-1; *Testemunhos para Ministros*, 40.

— Guiou Israel no deserto

The S.D.A. Bible Commentary 1:1110; *Patriarcas e Profetas*, 440; *Mensagens Escolhidas* 1:232; *Testimonies* 3:342

— Guiou Israel para fora do Egipto

Patriarcas e Profetas, 319; *Testimonies* 3:339.

— Poderoso Anjo

Patriarcas e Profetas, 440.

— Não era um anjo comum

História da Redenção, 178.

— De Apocalipse 10

The S.D.A. Bible Commentary 7:971

— Ia adiante de Israel no deserto

Patriarcas e Profetas, 422; *Spiritual Gifts* 3:268; *História da Redenção*, 143; *Testimonies* 3:356

— Lutou com Jacó

The S.D.A. Bible Commentary 1:1095-6; *O Desejado de Todas as Nações*, 107, 198; *O Grande Conflito*, 617-8, 620; *O Maior Discurso de Cristo*, 11, 62, 144; *Sons and Daughters of God*, 127; *Primeiros Escritos*, 272; *O Grande Conflito*, 617; *Patriarcas e Profetas*, 197-202; *Spiritual Gifts* 3:128-137; *The Story of Redemption*, 94-99; *Testimonies* 3:358 ; *Testimonies* 4:444.

grande certeza que antes da encarnação na família humana, Cristo era verdadeiramente Deus e verdadeiramente Anjo ao mesmo tempo. Tinha duas vidas pelo que Ele era o único ser qualificado para estar entre Deus e os Seus seres criados como ligação. Todas as comunicações entre as duas classes de seres passavam através de Jesus Cristo.

Ninguém podia partilhar a posição e obra de Cristo simplesmente porque não havia outros filhos de Deus gerados, o que significa que nenhum outro estava qualificado para o posto. Mas havia um que, não compreendia estes princípios, acreditou que podia ocupar a posição de Cristo tão bem como o próprio Miguel. Contudo, tendo apenas a vida de um anjo, nunca podia ser uma ligação eficaz entre Deus e os anjos. Se ele tivesse tomado o lugar de Cristo, a corrente de vida que vem de Deus teria deixado de fluir para o Universo, tendo apenas um único resultado – a morte de tudo. O Altíssimo, no Seu infinito amor e sabedoria, não tomaria parte num plano que roubaria a vida, não só ao planeador, Lúcifer, mas também a todos os seres. Portanto, Ele recusou dar ao não qualificado Lúcifer a posição que teria trazido o desastre sobre si próprio e o resto dos anjos.

Satanás acusou Deus de arbitrariamente o excluir deste lugar favorito e empreendeu uma cerrada campanha para obter pelo engano e força o que não podia adquirir pela justiça. Assim caiu ainda mais, privando-se a si mesmo e aos seus seguidores de um lugar no Céu. Deixou atrás de si algumas interrogações profundas acerca do governo e carácter de Deus. O ataque era dirigido directamente contra o mistério de Deus; a natureza peculiar, posição e obra de Jesus Cristo.

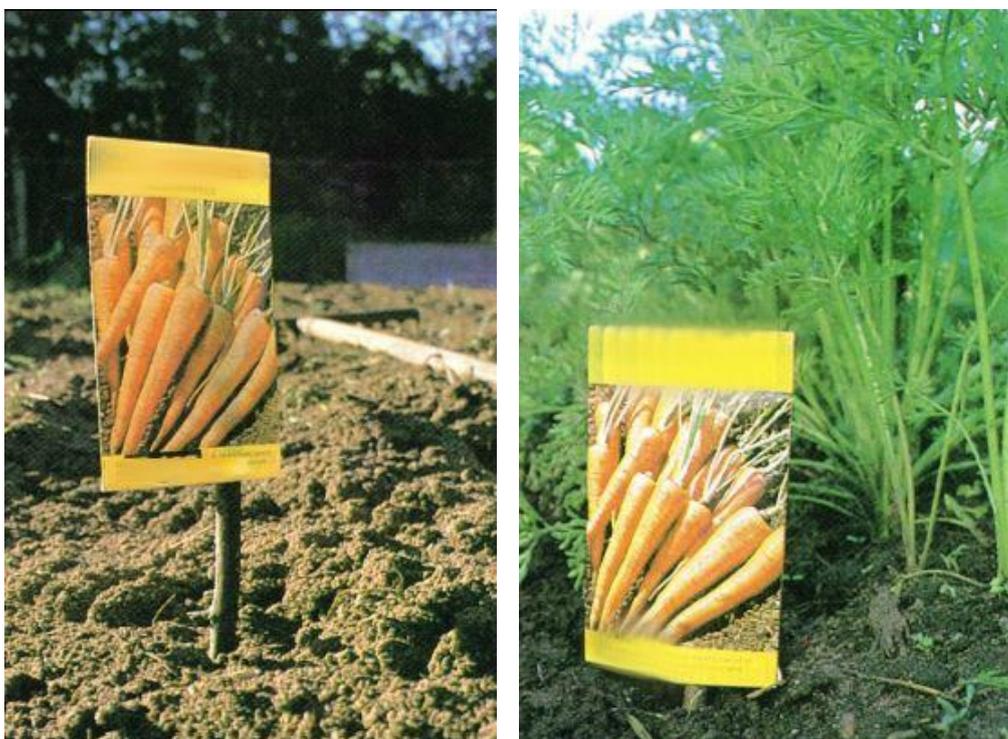
Se Lúcifer tivesse sido dotado das necessárias qualificações, isto é, se por ser filho de Deus gerado, possuísse as vidas de Deus e dos anjos, teria sido bem acolhido para participar na obra e posição de Cristo. Deus não reservou arbitrariamente a posição de Arcanjo para o Seu Filho, enquanto excluía todos os outros. *Era uma questão de qualificação.*

A rebelião de Satanás criou a necessidade de dar uma revelação mais explícita do mistério de Deus. Por esta razão, o homem foi feito como uma classe nova e distinta com o poder de se reproduzir pela união de duas pessoas diferentes, um homem e uma mulher e implantação da sua semente. O filho que era gerado como resultado desta união e implantação da semente, tinha a vida de ambos os pais. Isto não era uma reprodução do mistério de Deus, mas era e ainda é, uma excelente *lição objectiva* disso. Deste modo os anjos eram capazes de compreender muito mais claramente o princípio de duas vidas unidas para produzir uma terceira que tem a vida de ambos os pais. Assim eles podiam ver como Cristo se tornou a pessoa peculiar que é.

Com feroz intensidade, Satanás odiou esta provisão, porque ela expôs a falsidade das suas acusações contra a Fonte. Portanto, ele estava determinado a destruir a unidade da família de modo que a parábola fosse removida. Ele continua com sucesso ocupado nesta campanha como é evidenciado pela destruição de lares, contendas familiares, divórcios e assassinatos de esposos. Se o povo compreendesse o verdadeiro propósito de Deus no casamento e que cada membro da família tem a sagrada obrigação de prover uma clara lição objectiva do mistério de Deus perante os homens e os anjos, quão mais cuidadosos seriam nas suas relações com os filhos.

Se o homem tivesse resistido aos argumentos do diabo, teria não só revelado maravilhosamente o mistério de Deus, mas também teria sido levado para o Céu a fim

de preencher os lugares deixados vagos por Satanás e seus seguidores. Esses lugares vazios precisavam ser preenchidos, porque o Céu é uma maravilha de ordem equilibrada.



**Em cada semente está uma exacta reprodução dos pais – nada mais e nada menos.
Portanto, uma vez que o pecado e a morte entraram em Adão e Eva, eles não
podiam reproduzir justiça e vida na sua descendência.**

“Deus criou o homem para glória de Si mesmo, para que depois de provada e julgada a família humana pudesse tornar-se uma com a família celestial. Era o propósito de Deus repovoar o Céu com a família humana, se esta tivesse mostrado obediência a todas as Suas palavras.” *The S.D.A. Bible Commentary* 1:1082.

Satanás conhece totalmente as intenções de Deus. Durante o julgamento dos vivos, irado acusará Deus de dar o seu lugar aos pobres, pecadores humanos que não têm comparação com a glória que possuía quando ocupava o lugar que eles deverão preencher.

“São estas,” diz ele, “as pessoas que hão-de tomar o meu lugar no Céu e o lugar dos anjos que se uniram a mim?” *Testemunhos Selectos* 2:176.

Adão e Eva, sendo apenas duas pessoas, não eram suficientes para suprimir a falta. Um vasto número da hoste angélica caiu juntamente com o diabo, requerendo uma reposição de igual número. No plano de Deus, o primeiro par devia reproduzir-se até este número ser completamente alcançado.

O preenchimento destas vagas exigia a posse de uma só vida — a de criatura. Foi dada a Adão a função de dador de semente pela qual podiam nascer por ele muitos filhos, cada um possuindo a mesma vida que ele tinha. Esta era a vida de uma criatura inteligente, isso era tudo o que era necessário para os preparar para ocuparem as posições deixadas vagas por Satanás e suas hostes.

Mas Satanás quebrou este plano seduzindo Adão e Eva para que entrassem nas suas fileiras, com o resultado que Adão não mais podia cumprir a responsabilidade de ser o dador de semente para a vida. Portanto, todo o filho nascido dele ou seu, nasce para morrer. Por causa de todos nós termos nascido de Adão através das suas sucessivas gerações, é extremamente importante que a mudança de estado de Adão seja claramente compreendida. Quando isso acontecer, haverá uma cura total do conceito que cristianismo é a modificação ou melhoria daquilo que foi recebido de Adão.

Dentro duma semente está a vida completa do dador da semente. Tudo o que o dador da semente tem em si mesmo, estará na sua semente. Esta é a lei da reprodução e não pode ser alterada sob quaisquer circunstâncias. Por conseguinte, quando Adão perdeu a vida eterna e ficou sob o domínio da morte, essa morte que estava nele também estava na sua semente. Consequentemente, todo o filho descendente de Adão herda a morte. Somente devido à mediação de Cristo, é ele capaz de continuar a existência por um curto período de tempo, mas o facto real é que nada tem da pureza imaculada da vida possuída pelos anjos e por isso não pode tomar o seu lugar entre os habitantes do Céu não caídos.

“Pelo que, como por um homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte, assim também a morte passou a todos os homens por isso que todos pecaram.” Romanos 5:12.

Alguns ensinam erradamente que uma criança nasce inocente na base que ela nunca cometeu qualquer mal até ao seu nascimento. Eles defendem que a criança não se torna pecadora nem fica condenada à morte enquanto não tiver, pela primeira vez, transgredido a lei.

Este ensinamento ignora completamente o princípio da semente. Quando Adão e Eva pecaram, perderam toda a inocência, a justiça e a vida, e adquiriram no seu lugar, pecado e morte. Assim a natureza da herança que eles passam para os seus filhos foi mudada. A única hereditariedade que a partir daí podia ser recebida de qualquer pessoa nascida de Adão era pecado e morte. Portanto, nenhuma criança nasce inocente. Todas as pessoas nascem com aquilo que receberam dos seus pais e eles de Adão. A única forma de escapar a esta hereditariedade é nascer de outra linhagem que não a de Adão, uma linhagem que seja apenas justiça e vida.

Uma vez que a qualificação para entrar no Céu para preencher os lugares dos anjos que caíram é a vida sem pecado dos seres criados de Deus, a desesperada necessidade do homem é a aquisição de vida. Ele não a pode obter de Adão, pois desta fonte apenas se herda a semente da morte. De onde então virá ela?

Quando se faz esta pergunta, deve ser recordada a verdade que neste mundo a lei é que a vida não pode ser obtida a não ser através de uma semente. Portanto, a fim de receber vida, deve ser dada em primeiro lugar ao homem a semente na qual esteja vida. Isto por seu lado requer entrar em ligação com o dador da semente que, tendo vida em si mesmo, transmita essa vida através da sua semente.

Os anjos não podem dar essa semente porque nunca lhes foi dado o poder de transmitir as suas vidas através do processo de reprodução. Há apenas um dador de semente com este poder e que é Cristo que, nas Escrituras, é especificamente chamado a Semente.

“Ora as promessas foram feitas a Abraão e à sua posteridade. Não diz: E às posteridades, como falando de muitas, mas como de uma só: E à tua posteridade, que é Cristo.” *Gálatas 3:16*.

No ensino religioso, a tónica principal tem sido colocada sobre o perdão como solução para o problema do pecado. O perdão é um elemento decididamente vital na salvação, desde que seja correctamente compreendido como sendo uma purificação do pecado e também como perdão das obras más. Mas, não importa quão completamente um homem possa ser perdoado, continua a não estar qualificado para entrar no Céu a menos que lhe *seja dada a vida*. É Cristo em vós que é a *esperança da glória*.

Um homem morto perdoado não é melhor do que um homem morto não perdoado. Mais do que uma vez, pessoas inocentes têm sido presas, acusadas, condenadas e executada por um crime que nunca cometeram. Nalguns casos, muitos anos depois, novas evidências são encontradas ou feita uma confissão que provam a inocência da pessoa morta. O tribunal aceita os factos e anula a sentença anterior. O nome do homem é limpo de todas as acusações e é declarado inocente do crime. Ele agora está perdoado e justificado, mas que bem pode isto *fazer-lhe*? Ele não é melhor agora como morto perdoado do que quando era morto não perdoado. Além da ilibação do seu nome ele precisa da restituição da vida.

Se nada mais do que o perdão lhe for dado, então o pecador não é melhor do que se Deus nada lhe desse. Era fundamental que o plano da salvação contivesse os meios para restituir a vida que o homem tinha perdido. É por esta razão que Deus fez provisão para que a vida de Cristo fosse dada a todo o pecador arrependido através da implantação da Sua divina semente espiritual.

Jesus procurou penetrar as trevas da mente de Nicodemos com esta gloriosa verdade. Ele disse: “Ora ninguém subiu ao Céu, senão o que desceu do Céu, o Filho do homem, que está no Céu.” *João 3:13*.

Há os que insistem que Cristo ensinou aqui que nenhum ser humano foi para o Céu antes do primeiro advento de Cristo, mas isto não era o que Ele estava a dizer. A sua mensagem foi que a única vida que pode ter acesso ao Céu é a Sua própria vida. Portanto, somente aqueles em quem essa vida está reproduzida podem ascender e ascenderão ao paraíso do Céu. Esta era outra maneira de dizer que *Cristo em vós é a esperança da glória*.

Muitas religiões estão dedicadas à modificação e melhoria dos filhos de Adão até à preparação para o Céu. Esta aproximação consiste na educação e disciplina da mente e do corpo nascido da semente de Adão até as normas de comportamento indesejáveis serem eliminadas e a vida mostre aquilo que parece ser uma impecável justiça. Alguns destes métodos produzem resultados impressionantes, mas, na análise final, será visto que foi tempo, dinheiro e esforço desperdiçado. Deixai que as palavras de Cristo confirmem para sempre que nenhuma vida recebida da descendência de Adão através da sua semente entrará alguma vez no Céu. Esta situação não pode ser modificada sem trair a santa lei da qual depende a segurança do Universo. Não importa quão polida, justa e bela a vida recebida de Adão possa tornar-se, ela continua a não poder ser admitida Paraíso. A única vida que encontrará entrada ali é a de Cristo, portanto é inútil gastar tempo tentando modificar a semente de Adão. Essa não levará a alma necessitada a lado algum.

Pelo contrário, com uma intensidade que não deverá ser negada, cada pessoa deve dedicar todas as suas energias no sentido de adquirir e nutrir a vida de Cristo. Essa é a única vida que, tendo descido do Céu a fim de se tornar do homem, voltará para ali.

Poucos alcançaram este maravilhoso resultado antes de Cristo dizer aquelas palavras a Nicodemos. Eles foram Enoque, Moisés e Elias. Deixando de lado todos os esforços para modificar a vida que tinham recebido da semente de Adão, concentraram o seu tempo e recursos na aquisição da vida que Deus lhes oferecia em Jesus Cristo. Quando ela se tornou sua levou-os de volta ao lar do seu eterno Pai. O seu sucesso é a garantia que qualquer outro crente que tenha assegurado a posse dessa vida, embora esteja morto na sua sepultura, ressuscitará para a vida eterna. Portanto, qualquer outra coisa que façais, não obterá a posse da Sua vida.

Reconhecendo a necessidade do homem ter *vida* para ter salvação, Cristo veio a esta Terra como dador de semente a fim de dar a semente pela qual essa vida podia tornar-se posse de todo aquele que a receberia. Ele disse: "... Eu vim para que tenham vida, e a tenham em abundância." *João 10:10.*

A vida que Ele veio dar está em Si mesmo e é d'Ele mesmo pela implantação da Sua semente que é transmitida ao receptor. Esta verdade é tão vital que todos os esforços deviam ser feitos para tornar-se totalmente conhecedor dela.

"No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus.

"Ele estava no princípio com Deus.

"Todas as coisas foram feitas por Ele, e sem Ele nada do que foi feito se fez.

"N'Ele estava a vida, e a vida era a luz dos homens." *João 1:1-4.*

"E o testemunho é este: que Deus nos deu a vida eterna; e esta vida está em Seu Filho." *1João 5:11.*

Jesus Cristo, o grande dador da semente para a eterna imortalidade, é a inesgotável fonte da vida. É a natureza de um dador de semente ser impulsionado por um desejo inquestionável de transmitir a Sua semente. Assim é com Cristo. Ele deseja intensamente dar a Sua semente a todo o necessitado receptor nesta Terra, mas estranhamente, tão poucos estão interessados, por isso sai d'Ele o triste lamento: "E não quereis vir a Mim para terdes vida." *João 5:40.*

Quando alguém tem um vislumbre dos indescritíveis tesouros da vida incorporados na semente de Cristo, comparada com a miserável pobreza daqueles que não têm este dom, apenas pode admirar-se que os homens estejam tão desinteressados. A vida eterna depende do recebimento desta imortal, perfeita cápsula de vida, porque sem ela, Cristo não pode ser formado no interior.

Em vez disso, os homens estão satisfeitos com uma mensagem que nada mais lhes oferece que o perdão. Eles crêem que se as contas forem mantidas em dia diariamente, serão presenteados com o dom da vida eterna quando o Salvador voltar. Por isso, Satanás trabalha para afastar a mente da real necessidade, enquanto Cristo se esforça para convencer a alma necessitada de que o dom da vida deve ser recebido agora. Nenhuma experiência cristã verdadeira começa até que a semente de Cristo tenha sido implantada no interior e brote num novo e robusto crescimento, reproduzindo assim a vida e o carácter de Cristo. É assim que o crente entra na posse da vida eterna. Ela tem que ser recebida agora, não num ponto de tempo futuro quando Cristo voltar. Os que esperam até essa altura verificarão que perderam a única oportunidade de a obterem, com o triste resultado da eterna separação do Céu.

João lutou para mostrar claramente esta verdade aos seus ouvintes. Ele ensinou-lhes que, “Quem tem o Filho tem a vida; quem não tem o Filho de Deus não tem a vida.

“Estas coisas vos escrevi, para que saibais *que tendes a vida eterna*, e para que creiais no nome do Filho de Deus.” *1João 5:12, 13.*

Depois de alimentar os cinco mil, Jesus lutou por dirigir as mentes acima do pão temporal para que a vida que, se fosse aceite, lhes daria a vida eterna ali e nessa altura. Ele deu ênfase à verdade que não era um bem a ser recebido só no paraíso, mas que devia estar dentro deles antes. Ele disse: “Na verdade na verdade vos digo que aquele que crê em Mim *tem a vida eterna*.”

“... Quem come a Minha carne e bebe o Meu sangue tem a vida eterna, e Eu o ressuscitarei no último dia.” *João 6:47, 54.*

Para o crente, a vida eterna começa no momento em que, tendo recebido a semente de Cristo — o dador da semente que tomou o lugar de Adão — a vida de Cristo brota no interior e a pessoa torna-se literalmente um Filho de Deus. Isto é Cristo em vós e isso é a esperança da glória. Se tivermos o Filho temos a vida eterna, mas se não O temos, então temos somente aquilo que está na semente de Adão — *morte*.

Capítulo Três

Uma Linhagem Superior

Há diferenças entre os dadores de semente. Alguns produzem semente com maior vitalidade e um número de aptidões mais amplo do que outros. Tudo o que está no dador da semente está na sua semente, nem mais nem menos. Os criadores de animais estão bem conscientes disto, prestando acurada atenção às qualidades, força e características gerais do seu gado, cavalos, ovelhas, cães, etc. Os animais que têm estabelecido uma linhagem superior são altamente avaliados, cuidadosamente alimentados e dedicados ao único propósito de produzir e implantar semente.

Cristo é o Dador de semente que tomou o lugar de Adão e é verdade que como dador de semente, Cristo é muito superior a Adão. Consequentemente, os remidos são colocados numa posição de muito maior riqueza e vantagem do que estariam se Adão tivesse permanecido o seu dador de semente. Tão grande é esta exaltação que estarão muito mais elevados do que os anjos que nunca caíram. O facto que isto é assim, é clara prova que o crente, realmente recebe a semente de Cristo. Não é um plano ilusório. É verdadeiro.

Na semente de Adão estava contida a vida que ele tinha — a vida duma criatura. Essa era uma maravilhosa vida carregada de tremenda energia comparada com a que resta hoje. Quando o homem saiu da mão beneficente do seu Criador, possuía pelo menos vinte vezes a vitalidade que agora resta. Que mente poderosa e eficaz ele devia ter! Quão longe a degeneração chegou como resultado do pecado!

“Deus dotou o homem de tão grande força vital que ele tem resistido ao acumulo de doenças lançadas sobre a raça em consequência de hábitos pervertidos, e tem prosseguido durante seis mil anos. Este facto, por si mesmo, é suficiente para nos evidenciar a força e a energia eléctrica que Deus conferiu ao homem na criação. Levou mais de dois mil anos de crime e de condescendência com as paixões inferiores para trazer sobre a raça humana enfermidades físicas em grande escala. Se Adão, ao ser criado, não houvesse sido dotado de vinte vezes maior força vital do que os homens possuem agora, a humanidade, com seus presentes métodos de vida que constituem uma violação da lei natural, já estaria extinta. Por ocasião do primeiro advento de Cristo, o género humano degenerara tão rapidamente que um acumulo de doenças pesava sobre aquela geração, suscitando uma torrente de aflição e uma carga de sofrimento indescritível.” *Fundamentos da Educação Cristã*, 22, 23.

Apesar desta rica dádiva, os filhos de Adão teriam tido só uma vida e teriam portanto pertencido ao reino dos anjos cuja companhia lhes estava designado partilhar. O ponto mais elevado a que eles podiam chegar, era à posição deixada por

Lúcifer. Cristo teria permanecido como o Filho unigénito do Pai, incomparavelmente o único da Sua espécie.

Desde que Cristo se tornou o Filho unigénito de Deus, não tem estado limitado a uma vida, mas a duas. Segundo a lei da reprodução, que determina que tudo o que está no dador, está na sua semente, todas as características da Divindade estão na semente de Cristo. Portanto, quem quer que receba a semente de Cristo, torna-se possuidor destas infinitas riquezas. No sentido mais verdadeiro da palavra, torna-se um filho de Deus gerado. Tem que ser compreendido que ele não é o Filho de Deus o Pai mas o Filho de Deus o Filho. Por conseguinte, enquanto o Pai agora tem muitos filhos gerados através de Cristo, o próprio Salvador continua a ser o Filho unigénito do Pai. Assim por Cristo, Deus adquire muitos filhos gerados aos quais *adoptou* como Seus e que possuem as qualificações para partilharem com Cristo o papel de ligação entre o Altíssimo e os seres criados. Assim o homem será exaltado ao lugar que Satanás aspirava, mas para cuja posição não estava qualificado. Para alguns isto pode parecer uma afirmação sensacional, mas subsiste o facto que isso é plenamente confirmado nas Escrituras.

Nenhum anjo, por exemplo, se sentou alguma vez com Cristo no Seu trono apesar de Lúcifer aspirar a isso e exigisse este privilégio. Todavia, ao que vencer está prometida esta posição.

“Ao que vencer lhe concederei que se assente Comigo no Meu trono; assim como Eu venci, e Me assentei com Meu Pai no Seu trono.” *Apocalipse* 3:21.

Jesus Cristo será o eterno Sumo Sacerdote da ordem de Melquisedeque que combina os dois ofícios de sacerdote e rei. Todos os remidos serão membros desta ordem, partilhando com Cristo estes dois ofícios. Pedro compreendeu isto claramente e assegurou aos seus ouvintes que eles eram um *sacerdócio real*, ou, por outras palavras, reis e sacerdotes. Ele escreveu: “E vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anuncieis as virtudes d’Aquele que vos chamou das trevas para a Sua maravilhosa luz.” *1Pedro* 2:9.

João confirma isto em *Apocalipse* 1:6. “E nos fez reis e sacerdotes para Deus e Seu Pai; a Ele glória e poder, para todo o sempre! Amem.” *Apocalipse* 1:6.

Mais tarde, foi-lhe mostrado um vasto grupo de remidos servindo perante Deus no Seu santuário. Estes testificam que foram salvos, “de toda a tribo, e língua, e povo, e nação; e para o nosso Deus os fizeste reis e sacerdotes.” *Apocalipse* 5:9-10.

Também foi dada ao profeta Daniel uma visão dos filhos de Deus ocupando posições reais no tempo em que Babilónia fosse por fim vencida.

“Mas os santos do Altíssimo receberão o reino, e possuirão o reino para todo o sempre, e de eternidade em eternidade...”

“E o reino, e o domínio, e a majestade dos reinos debaixo de todo o céu serão dados ao povo dos santos do Altíssimo: o seu reino será um reino eterno, e todos os domínios o servirão, e lhe obedecerão.” *Daniel* 7:18, 27.

Os anjos nunca alcançarão este estado. Isto não será assim porque Deus está a mostrar favoritismo para com os remidos, pois Ele nunca será culpado desse comportamento. Se assim fosse, então as acusações de Satanás contra Ele eram verdadeiras e justificadas. Os salvos ocuparão esta posição apenas por causa da sua dupla herança — humana e divina. Paulo claramente ensinou isto.

“Porque todos os que são guiados pelo Espírito de Deus, esses são filhos de Deus.

“Porque não recebestes o espírito de escravidão, para outra vez estardes em temor, mas recebestes o espírito de adoção de filhos, pelo qual clamamos; Aba, Pai.

“O mesmo Espírito testifica com o nosso espírito, que somos filhos de Deus.

“E, se nós somos filhos, somos logo herdeiros, também, herdeiros de Deus e co-herdeiros de Cristo; se é certo que com Ele padecemos, para que também com Ele sejamos glorificados.” *Romanos 8:14-17*.

Os remidos com Cristo são herdeiros de Deus mas somente por causa de serem filhos. A Escritura é muito clara acerca disto. “E *se filhos, então herdeiros;...*” pelo que deve ser concluído que se não fossem filhos certamente não seriam co-herdeiros com Cristo. Um co-herdeiro é aquele que partilha a herança em situação de igualdade. Portanto, tudo o que Cristo herda em virtude da Sua filiação com Deus é partilhado pelos remidos devido à sua filiação com Jesus. Com Ele, serão sacerdotes e reis para Deus e servirão no papel de ligação entre o Altíssimo e os Seus seres criados.

Por causa dos anjos nunca terem sido ou alguma vez virem a ser filhos de Deus, no sentido em que as suas vidas foram geradas pela implantação da semente, nunca podem ser co-herdeiros com Cristo, nunca podem sentar-se com Ele no Seu trono, e nunca podem ser mais do que recebedores. É um abençoado comentário acerca do seu maravilhoso carácter, que não invejarão ou se rebelarão contra este sistema. Pelo contrário, rejubilarão porque por este meio, Deus é capaz de lhes dar revelações mais completas do Seu carácter e governo do que seria possível de outro modo. O Céu será enriquecido pelo vitorioso resultado do plano da salvação.

Alguns podem apontar três referências que mostram que outras criaturas de Deus, além daqueles que receberam a semente de Cristo, também são chamados filhos de Deus. Lucas, ao traçar a genealogia de Cristo no passado através da Sua linhagem humana termina com “... e Adão de Deus.” *Lucas 3:38*.

De novo quando Deus fez este mundo: “... e todos os filhos de Deus rejubilavam?” *Jó 38:7*.

Quando o Senhor convocou uma reunião algures no Universo à qual o diabo assistiu, todos os que foram, excepto Satanás, eram “*os filhos de Deus*.” *Jó 1:6*.

É verdade que outros além daqueles que receberam a semente de Cristo são chamados filhos de Deus, mas não pode ser argumentado com base nisto que eles têm a vida de Deus em si como Jesus Cristo e os remidos. Eles são os filhos de Deus *criados*, não os Seus *filhos gerados*. Portanto, não têm duas vidas e não podem qualificar-se para serem co-herdeiros com Cristo. Nunca se sentarão no Seu trono com Ele ou serão reis e sacerdotes para Deus eternamente. A menos que estas simples distinções sejam mantidas em mente, a mensagem, Cristo em vós a esperança da glória, nunca será discernida de modo salvador.

A diferença entre Cristo como Filho de Deus gerado e os anjos como Seus filhos criados está cuidadosamente estabelecida por Paulo em *Hebreus 1*. Esta mensagem foi dirigida aos hebreus que tinham visto Cristo durante a Sua jornada na Terra quando a Sua filiação como homem era óbvia. A vida de Deus estava escondida do olhar físico e podia ser discernida apenas com o olho espiritual. Os hebreus não tinham dificuldade em ver a vida humana mas experimentaram considerável dificuldade em reconhecer a vida de Deus n’Ele. Assim nos primeiros três versículos, Paulo verifica ser necessário declarar que Cristo possuía uma vida idêntica em poder, glória e imortalidade à do Seu Pai.

“E havendo Deus antigamente falado muitas vezes, e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas,

“A nós falou-nos nestes últimos dias pelo Filho,

“A quem constituiu herdeiro de tudo, por quem fez também o mundo.

“O qual, sendo o resplendor da Sua glória, e a expressa imagem da Sua pessoa, e sustentando todas as coisas pela palavra do Seu poder, havendo feito por Si mesmo a purificação dos nossos pecados, assentou-se à dextra da majestade nas alturas.” *Hebreus 1:1-3.*

Tendo estabelecido esta transcendente verdade, Paulo então declara que Cristo, apesar de homem, é superior aos anjos por causa da Sua herança divina.

“Feito tanto mais excelente do que os anjos, quanto herdou mais excelente nome do que eles.

“Porque, a qual dos anjos disse jamais: ‘Tu és Meu Filho, hoje Te gerei?’ Como também: ‘Eu lhe serei por Pai e ele me será por Filho?’

“E, outra vez, quando introduz no mundo o primogénito, diz: ‘e todos os anjos de Deus O adorem.’” Versículos 4-6.

Eles são brilhantes, voluntários e felizes servos da vontade de Deus, ao passo que Ele é um rei eterno cujo trono é para todo o sempre. Por outras palavras, a relação de Cristo com os anjos é de governante para súbditos, mas não é como nos reinos terrestres onde o rei é o próprio centro opressor exigindo a lealdade dos seus cidadãos. É a preciosa comunhão de um serviço de cooperação em que cada um desempenha o papel para o qual está qualificado.

“E, quanto aos anjos, diz: O que dos Seus anjos faz ventos, e dos Seus ministros labareda de fogo.

“Mas, do Filho, diz: ‘Ó Deus, o Teu trono subsiste pelos séculos dos séculos, ceptro de equidade é o ceptro do Teu reino;

“Amaste a justiça e aborreceste a iniquidade; por isso Deus, o Teu Deus Te ungiu com óleo de alegria, mais do que a Teus companheiros.” Versículos 7-9.

No princípio, Cristo foi o poderoso Criador que chamou os mundos à existência. Sendo a fonte da vida, é-Lhe impossível perecer, mas aqueles que criou sim. As obras de Deus criadas não têm em si mesmas a capacidade própria para sobreviver eternamente. Se totalmente separadas d’Ele como será o caso desta Terra e seus habitantes, no fim do milénio, seguramente morrerão.

“E: Tu, Senhor, no princípio fundaste a Terra, e os céus são obra das Tuas mãos;

“Eles perecerão, mas Tu permanecerás; e todos eles, como roupa, envelhecerão,

“E como um manto os enrolarás, e como um vestido se mudarão, mas Tu és o mesmo, e os Teus anos não acabarão.” Versículos 10-12.

A nenhum dos anjos Deus alguma vez disse: “Assenta-te à Minha dextra, até que ponha os Teus inimigos por escabelo dos Teus pés?” Versículo 13. Eles são espíritos ministradores cuja responsabilidade é ministrar àqueles que serão herdeiros da salvação. É um ministério totalmente altruísta pelo qual eles realmente ajudarão, a elevar o justo até uma posição muito mais elevada do que aquela que eles jamais podem ocupar.

“Os anjos da glória acham seu prazer em dar — dar amor e infatigável cuidado a almas caídas e contaminadas. Seres celestiais buscam conquistar o coração dos homens; trazem a este mundo obscurecido a luz das cortes em cima; mediante um

ministério amável e paciente operam no espírito humano, para levar os perdidos a uma união com Cristo, mais íntima do que eles próprios podem avaliar." *O Desejado de Todas as Nações*, 16.

Nenhum verdadeiro filho de Deus se tornará orgulhoso por saber que Deus tem algo muito melhor para ele do que aquilo que os anjos jamais podem ter. Pelo contrário, participará do seu abnegado espírito de serviço de amor e respeitá-los-á pela sua longa experiência que tiveram no Céu e pelo facto de terem triunfantemente resistido à tentação de ceder ao pecado. No Céu, a posição como tal não é o objectivo. O propósito de mostrar que os remidos ocuparão uma posição mais elevada que os anjos é demonstrar a superioridade da semente de Cristo acima da semente da semente de Adão e provar que o filho de Deus na realidade recebe essa semente.

A verdade que os salvos terão esta elevada posição no Céu é confirmada no Espírito de Profecia.

"Grande como seja a vergonha e degeneração pelo pecado, ainda maior será a honra e exaltação pelo amor redentor. Aos seres humanos que lutam por conformidade com a imagem divina, será concedido um suprimento do tesouro celeste, uma excelência de poder, *que os colocará acima dos próprios anjos que jamais caíram.*" *Parábolas de Jesus*, 163.

"Irmãos, com o amado João, rogo-vos: 'Vede quão grande caridade nos tem concedido o Pai: que fôssemos chamados filhos de Deus.' 1 João 3:1. Que amor, que incomparável amor, que, pecadores e estranhos como somos, possamos ser levados novamente a Deus e adoptados em Sua família! A Ele nos podemos dirigir chamando-O pelo terno nome de 'Pai nosso', o que é um sinal de nossa afeição por Ele, e um penhor de Sua terna consideração e parentesco para conosco. E o Filho de Deus, olhando aos herdeiros da graça, 'não Se envergonha de lhes chamar irmãos'. *Têm para com Deus uma relação ainda mais sagrada do que os anjos que não caíram nunca.*" *Testemunhos Selectos* 2:336, 337.

"Aqueles que na força de Cristo vencem o grande inimigo de Deus e do homem, *ocuparão uma posição nas cortes celestiais acima dos anjos que nunca caíram.*" *The S.D.A. Bible Commentary* 6:1113.

Cristo em vós, é a forma de Deus dar ao homem a esperança da glória. Todos os caminhos de Deus estão prefigurados no santuário como está escrito: "O Teu caminho, ó Deus, está no santuário. Que Deus é tão grande como o nosso Deus?" *Salmo 77:13*. Portanto, todas as maravilhosas verdades acerca da obra de Cristo no templo celestial incluindo aquelas que já apresentámos aqui, estão claramente reveladas no tabernáculo terrestre e seus serviços.

Por isso também é respondida a importante pergunta acerca de como os homens obtiveram o perdão quando Cristo, durante a Sua jornada terrestre, esteve ausente do templo do Céu. Revestido com a caída, pecaminosa, carne e sangue humanos, não era onnipresente e não podia, portanto, estar no Céu e na Terra simultaneamente. Além disso, não podia ministrar na presença de Deus enquanto estivesse revestido da pecaminosa carne mortal. Conclui-se então que os homens não receberam a remissão dos pecados pela presença de Cristo perante Deus no santuário durante este período do Seu ministério. Isto não quer dizer, contudo, que não houve perdão dos pecados durante todo este tempo, porque houve outros no templo que estavam aptos a realizar este ofício durante a ausência do Sumo Sacerdote.

Nunca houve um momento de tempo desde o início do pecado em que não tivesse havido um sacerdote que permanecesse entre o pecador e Deus. Os serviços foram dados numa base contínua. Se formos a Deus nas horas mais tardias da noite, ao meio-dia, ou a qualquer outra hora, nenhum de nós necessita recluir, pois encontraremos alguém no templo para cuidar das nossas confissões.

Assim como é no celestial assim foi no terrestre. Ali, os sacerdotes ministravam continuamente, nunca havendo um tempo, dia ou noite, em que uma pessoa pudesse encontrar um tabernáculo vazio. Estava fora da capacidade de qualquer dos sacerdotes manter um serviço assim, pois havia alturas em que ele tinha que se ausentar devido a assuntos a tratar, dormir, cuidar da sua família e outras obrigações. Portanto, Deus designou mais do que um sacerdote para realizar estes serviços vitais.

“Ora, estando estas coisas assim preparadas, a todo o tempo entravam os *sacerdotes* no primeiro tabernáculo, cumprindo os serviços;

“Mas no segundo só o sumo sacerdote, uma vez no ano, não sem sangue, que oferecia por si mesmo e pelas culpas do povo.” *Hebreus 9:6, 7.*

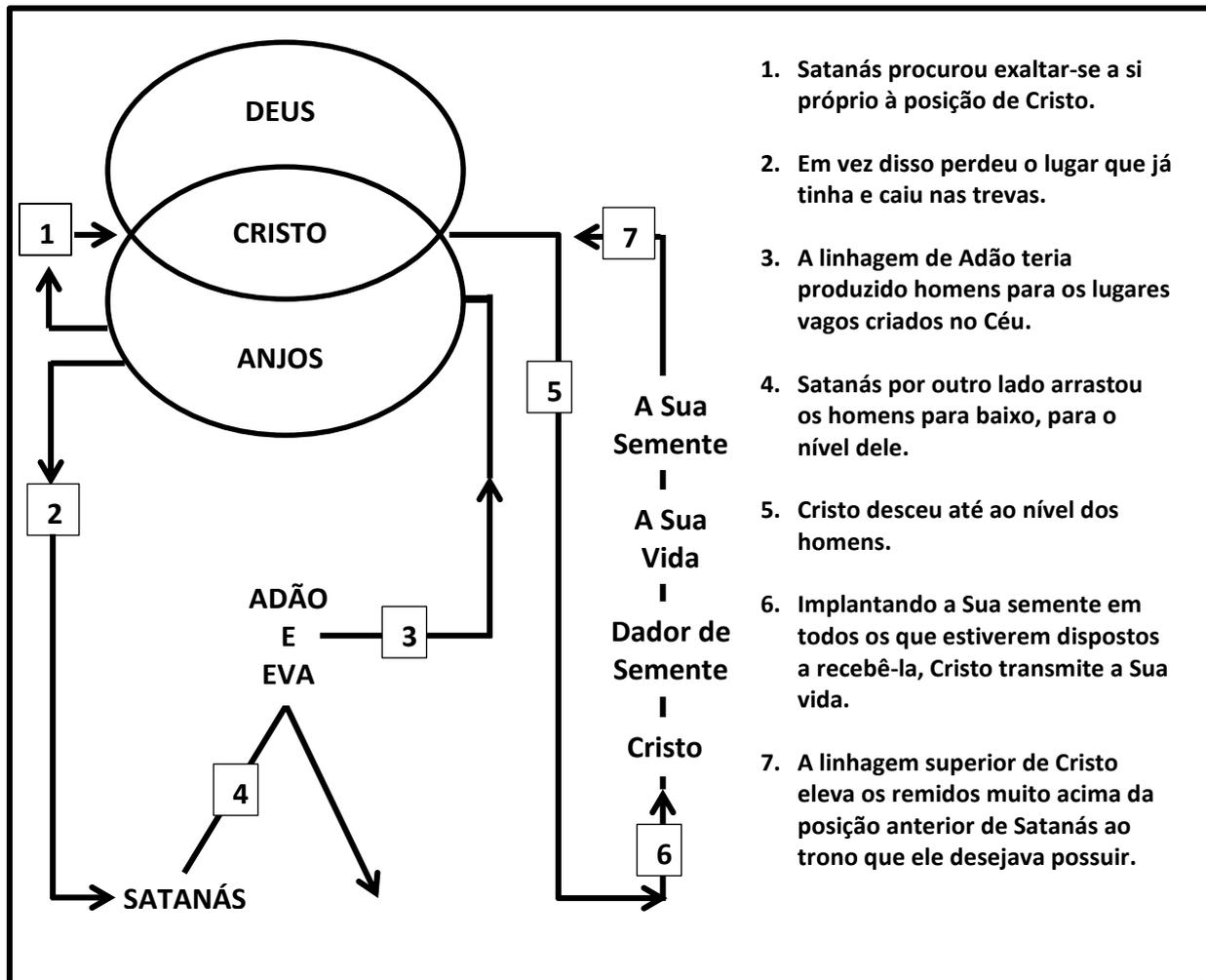
Aqueles outros sacerdotes, além do sumo sacerdote, eram os seus filhos, um facto que é muito significativo. A sua especial consagração para o ofício está escrita em *Êxodo 29*. Tanto Arão como os seus filhos serviam no lugar santo do santuário terrestre, significando assim que Cristo e Seus filhos servem no lugar santo do santuário celestial. Nós somos guiados pela regra que o terrestre é uma *ilustração exacta do celestial*. Se não fosse assim então Deus tinha-nos enganado por ter dado uma falsa representação do santuário onde Cristo e Seus filhos continuamente ministram em nosso favor.

Além do sumo sacerdote e seus filhos, havia outra classe de sacerdotes que serviam apenas no pátio. Esses eram o resto dos levitas.

“Por determinação divina a tribo de Levi foi separada para o serviço do santuário. Nos tempos primitivos cada homem era o sacerdote de sua própria casa. Nos dias de Abraão o sacerdócio era considerado direito de primogenitura do filho mais velho. Agora, em lugar dos primogénitos de todo o Israel, o Senhor aceitou a tribo de Levi para a obra do santuário. Por meio desta honra distinta manifestou Ele Sua aprovação à fidelidade da mesma, tanto por aderir ao Seu serviço como por executar Seus juízos quando Israel apostatou com o culto ao bezerro de ouro. O sacerdócio, todavia, ficou restrito à família de Arão. A este e seus filhos, somente, permitia-se ministrar perante o Senhor; o resto da tribo estava encarregada do cuidado do tabernáculo e de seu aparelhamento, e deveria auxiliar os sacerdotes em seu ministério, mas não deveria sacrificar, queimar incenso, ou ver as coisas sagradas antes que estivessem cobertas.” *Patriarcas e Profetas*, 361, 362.

Deve ser feita mais uma distinção entre os dois símbolos do cordeiro e dos sacerdotes. Ambos apontavam para obras de Cristo separadas, se bem que relacionadas, mas só a obra dos sacerdotes prefigurava o ministério dos filhos de Cristo no santuário celestial. Os últimos não podiam ministrar sem o sangue de Cristo. Portanto, Ele tinha que servir como sacrifício e como sacerdote para o oferecer. Na cruz, Ele foi ambos.

“Assim como o sumo sacerdote despia a suas vestes magnificentes, e oficiava vestido no linho branco de um sacerdote comum, assim Cristo esvaziou-se a Si próprio, e tomou a forma de um servo, e ofereceu o sacrifício, Ele mesmo o sacerdote, Ele mesmo a vítima.” *The Southern Watchman*, 6 de Agosto de 1903.



Era impossível um sacerdote terrestre manter um serviço contínuo sem auxílio. Por causa de Cristo ter de se ausentar do templo a fim de visitar esta Terra, para dar testemunho da glória do carácter de Deus e morrer pelos pecados, Ele também, precisou de auxiliares para cuidar da obra durante a Sua ausência.

Os únicos que podiam qualificar-se eram aqueles que, tendo a semente de Cristo em si, tinham a vida de Deus e de criatura. Quando Enoque, Moisés e Elias foram levados para o Céu, tinham a preparação necessária. Enquanto Cristo esteve na Terra, eles, os Seus filhos, ministravam no santuário celestial, recebendo as orações e confissões do povo e apresentavam-nas ao Pai para expiação dos pecados. Durante a ausência de Cristo, pelo menos um deles tinha que estar no santuário em qualquer momento. Foi este por este motivo que Enoque não acompanhou Moisés e Elias quando vieram comunicar com Cristo no monte da transfiguração. Não podiam estar os três ausentes ao mesmo tempo enquanto Cristo também estivesse ausente.

Esta ilustração dos filhos de Cristo ministrando no lugar santo é revelada por João em *Apocalipse*. Foi-lhe dada uma visão da actividade centrada no lugar santo onde viu Deus sobre o Seu trono rodeado de vinte e quatro anciãos e quatro criaturas viventes. Perante Ele estavam sete lâmpadas de fogo e o Cordeiro ministrava na Sua presença.

“Depois destas coisas, olhei, e eis que estava uma porta aberta no Céu: e a primeira voz, que como de trombeta ouvira falar comigo, disse: Sobe aqui, mostrar-te-ei as coisas que depois destas devem acontecer.

“E logo fui arrebatado em espírito, e eis que um trono estava posto no Céu e um assentado sobre o trono.

“E o que estava assentado era, na aparência, semelhante à pedra jaspé e sardônica; e o arco celeste estava ao redor do trono, e parecia semelhante à esmeralda.

“E ao redor do trono havia vinte e quatro tronos; e vi assentados sobre os tronos vinte e quatro anciãos vestidos de vestidos brancos; e tinham sobre suas cabeças coroas de ouro.

“E do trono saíam relâmpagos, e trovões, e vozes; e diante do trono ardiavam sete lâmpadas de fogo, as quais são os sete Espíritos de Deus.

“E havia diante do trono um como mar de vidro, semelhante ao cristal. E no meio do trono, e ao redor do trono, quatro animais cheios de olhos, por diante e por detrás.

“E o primeiro animal era semelhante a um leão, e o segundo animal semelhante a um bezerro, e tinha o terceiro animal o rosto como de homem, e o quarto animal era semelhante a uma águia voando.

“E os quatro animais tinham, cada um per si, seis asas, e ao redor, e por dentro, estavam cheios de olhos; e não descansavam nem de dia nem de noite, dizendo: Santo, Santo, Santo é o Senhor Deus, o Todo-poderoso, que era, e que é, e que há-de vir.

“E, quando os animais davam glória, e honra, e acções de graças ao que estava assentado sobre o trono, ao que vive para todo o sempre,

“Os vinte e quatro anciãos prostravam-se diante do que estava assentado sobre o trono, e adoravam o que vive para todo o sempre; e lançavam as suas coroas diante do trono, dizendo:

“Digno és, Senhor, de receber glória, e honra, e poder; porque Tu criaste todas as coisas, e por Tua vontade são e foram criadas.” *Apocalipse 4:1-11.*

No capítulo seguinte é introduzido o problema do livro selado que só o Cordeiro tem poder para abrir. Quando Ele o faz, os vinte e quatro anciãos e as quatro criaturas viventes adoram-n’O com intensa gratidão pela Sua eficácia. Neste ponto, é revelada plenamente a Sua função no santuário. Eles são mostrados com incensários de ouro nas suas mãos do qual sobe incenso, correctamente descrito como sendo as orações dos santos. No seu cântico de louvor, revelam que são os remidos desta Terra e portanto os filhos dentro dos quais a vida de Cristo foi formada pela implantação da Sua semente.

“E, havendo tomado o livro, os quatro animais e os vinte e quatro anciãos prostraram-se diante do Cordeiro, tendo todos eles harpas e salvas de ouro cheias de incenso, que são as orações dos santos.

“E cantavam um novo cântico, dizendo: Digno és de tomar o livro, e de abrir os seus selos; porque foste morto, e com o Teu sangue compraste para Deus homens de toda a tribo, e língua, e povo, e nação.” *Apocalipse 5:8-9.*

Não é precisa evidência mais clara para confirmar que as almas remidas desta Terra, ministram como sacerdotes no lugar santo do Céu. Eles transportam incensários nas suas mãos, o incenso que daí procede são as orações dos santos. Deste modo são claramente apresentados como sendo a ligação entre os crentes que ainda estão na Terra e a grande Fonte. As orações sobem a estes sacerdotes que depois as levam ao Pai, assim participando na obra de Cristo tal como os filhos de Arão faziam no Velho Testamento. Os anjos nunca podem ocupar este lugar porque não possuem duas vidas como aqueles que têm a semente de Cristo.

O segmento de tempo a que esta cena pertence é durante o período em que Pai e Filho estavam juntos no primeiro compartimento no Céu. Isso aconteceu desde a ascensão de Cristo até ao final da profecia dos dois mil e trezentos dias. Muitos têm acreditado por engano, que durante este período Eles estiveram separados, estando o Pai no compartimento interior, enquanto Cristo estava longe d'Ele no compartimento exterior. Mas ambos estavam juntos no primeiro compartimento até terminarem os dois mil e trezentos anos. O Espírito de Profecia confirma claramente que foi mostrado a João que esta cena tinha lugar no primeiro compartimento do santuário celestial.

“O lugares santos do santuário celeste são representados pelos dois compartimentos do santuário terrestre. Sendo, em visão, concedido ao apóstolo João vislumbrar o templo de Deus nos Céus, contemplou ele, ali, ‘sete lâmpadas de fogo’ que ‘diante do trono ardiam’. Viu um anjo, ‘tendo um incensário de ouro; e foi-lhe dado muito incenso, para o pôr com as orações de todos os santos sobre o altar de ouro, que está diante do trono’. Foi permitido ao profeta contemplar o primeiro compartimento do santuário celestial; e viu ali as ‘sete lâmpadas de fogo’, e o ‘altar de ouro’, representados pelo castiçal de ouro e altar de incenso, do santuário terrestre. De novo, ‘abriu-se no Céu o templo de Deus’, e ele olhou para dentro do véu interior, ao lugar santíssimo. Ali viu ‘a arca do concerto’, representada pelo receptáculo sagrado, construído por Moisés, para guardar a lei de Deus.” *O Grande Conflito*, 414, 415.

A exaltação dos remidos a posições acima dos anjos que nunca caíram, prova para além de toda a dúvida a superioridade da semente de Cristo sobre a de Adão. Isto mostra também que um filho de Deus *criado* não possui as qualificações de um *filho gerado*. O último tem a semente de Deus e por conseguinte a própria vida de Deus em si, como tal, está preparado para partilhar com Cristo a obra de ligação entre a criatura e o seu Criador. Isto demonstra também que Deus não manteve Lúcifer afastado desta posição a fim de reservá-la arbitrariamente para Cristo apenas, porque assim que houve outros com as qualificações necessárias, foram recebidos nessa posição. Lúcifer também o teria sido se se tivesse qualificado.

Capítulo Quatro

Sementes e Sementes

Quando estudamos os papéis de Adão e Cristo como dadores de semente devemos reconhecer uma importante distinção. Tão grande tem sido o fracasso geral em compreender isto que a mensagem de Cristo em vós a esperança da glória tem sido inteiramente perdida. Os fariseus nos dias de Cristo mostraram ignorância total destes princípios, com o resultado que procuraram vida onde ela não podia ser encontrada.

Quando estudamos qualquer tópico da Bíblia devemos manter em mente a regra que há muitos conjuntos de duas coisas nas Escrituras que são chamados pelo mesmo nome e apesar disso são diferentes. O estudante da Bíblia deve obter um conhecimento destas distinções ou deixará de entender a verdade de Deus com o sacrifício da vida eterna.

Os judeus fizeram-no quando foram incapazes de distinguir a diferença entre as Escrituras que descreviam a primeira vinda de Cristo daquelas que prediziam a segunda. Eles viram apenas uma vinda onde deviam ter visto duas. Ao fazê-lo, deram ênfase aos textos que falavam do aparecimento de Cristo em glória e ignoraram aqueles que falavam de um paciente ministério de sofrimento. Uma vez que o Salvador não apareceu como esperavam, naturalmente rejeitaram-n'O, a única consequência possível disso foi a perda da vida eterna. Fracassar em fazer distinções nas Escrituras é uma deficiência tão grave que privará a pessoa do Paraíso.

Os mesmos princípios e consequências mantêm-se verdadeiros em relação ao princípio da semente. Há duas sementes diferentes na Palavra de Deus, ambas são chamadas pelo mesmo nome — a semente. Até aqui a atenção tem sido centrada na semente de Cristo mas também há a semente da verdade. Esta é a semente espalhada pelo semeador da parábola onde alguma caiu no bom solo, enquanto a restante caiu entre os espinhos, no solo pedregoso e à beira do caminho.

Jesus especificamente explica que esta semente “é a Palavra de Deus”. *Lucas 8:11.*

“Pela parábola do semeador, ilustra Cristo as coisas do reino dos Céus e a obra do grande Lavrador para o Seu povo. Como um semeador no campo, assim veio Ele também para espalhar a semente celestial da verdade. E Seu ensino por parábolas era a semente, com a qual as mais preciosas verdades de Sua graça foram disseminadas. Por sua simplicidade, a parábola do semeador não tem sido apreciada como devia. Da semente natural que é lançada na terra, Cristo deseja dirigir-nos o espírito para a semente do evangelho, cuja semeadura resulta em reconduzir o homem à lealdade para com Deus. Ele, que deu a parábola da pequena semente, é o Soberano do Céu, e as mesmas leis que regem o semear da semente terrena, regem o semear das sementes da verdade.” *Parábolas de Jesus, 33.*

Com grande clareza este testemunho confirma que a semente espalhada pelo semeador é a semente da verdade. Como tal, é diferente da semente de Cristo que é a cápsula da vida que o Espírito Santo implanta dentro de cada pessoa que a aceita. Contudo, ao mesmo tempo, em virtude de Cristo ser a Verdade e portanto a Palavra de Deus, a semente do evangelho é também a semente de Cristo. Todavia, ela desempenha um papel diferente da outra semente de Cristo. Antes de considerar estas diferenças em maior detalhe, estudai o parágrafo seguinte com especial atenção para as repetidas referências à semente como sendo a Palavra da verdade ou de Deus.

“O semeador semeia a Palavra.’ Cristo veio para semear o mundo com a verdade. Durante todo o tempo, desde a queda do homem, tem Satanás lançado a semente do erro. Por uma mentira ganhou o domínio sobre os homens, e da mesma maneira trabalha ainda para subverter o reino de Deus na Terra e submeter os homens a seu poderio. Como semeador de um mundo mais elevado, veio Cristo para lançar a semente da verdade. Ele, que tomou parte no conselho de Deus e morou no mais íntimo santuário do Eterno, podia dar aos homens os puros princípios da verdade. Desde a queda do homem, Cristo tem sido o Revelador da verdade ao mundo. Por Ele foi transmitida ao homem a semente incorruptível, a ‘Palavra de Deus, viva, e que permanece para sempre’. 1Pedro 1:23. Naquela primeira promessa dada no Éden à raça decaída, Cristo lançava a semente do evangelho. Mas a parábola do semeador aplica-se especialmente a Seu ministério pessoal entre os homens, e à obra que Ele assim estabeleceu.

“A Palavra de Deus é a semente. Toda semente tem em si um princípio germinativo. Nela está contida a vida da planta. Do mesmo modo há vida na Palavra de Deus. Cristo diz: ‘As palavras que Eu vos disse são espírito e vida.’ ‘Quem ouve a Minha palavra, e crê n’Aquele que Me enviou, tem a vida eterna.’ João 6:63; 5:24. Em cada mandamento, em cada promessa da Palavra de Deus está o poder, sim, a vida de Deus, pelo qual o mandamento pode ser cumprido e realizada a promessa. Aquele que pela fé aceita a Palavra, recebe a própria vida e o carácter de Deus.

“Cada semente produz fruto segundo sua espécie. Lançai a semente sob condições adequadas, e desenvolverá sua própria vida na planta. Recebei na alma, pela fé, a incorruptível *semente da Palavra*, e ela produzirá carácter e vida à semelhança do carácter e vida de Deus.”

“Os mestres de Israel não *disseminavam a semente da Palavra de Deus*. A obra de Cristo como Mestre da verdade estava em notável contraste com a dos rabinos do Seu tempo. Eles se firmavam sobre tradições, teorias humanas e especulações. Muitas vezes aquilo que homens tinham ensinado ou escrito sobre a Palavra, colocavam no lugar da própria Palavra. Seus ensinamentos não tinham poder para refrigerar a alma. O tema das pregações e ensinamentos de Cristo era a Palavra de Deus. Respondia a interlocutores com um simples: ‘Está escrito.’ ‘Que diz a Escritura?’ ‘Como lêis?’ Em cada oportunidade, quando era despertado interesse por um amigo ou adversário, lançava a semente da Palavra. Ele, que é o Caminho, a Verdade e a Vida, Ele que é o próprio Verbo vivo, aponta às Escrituras e diz: ‘São elas que de Mim testificam.’ ‘E começando por Moisés, e por todos os profetas, explicava-lhes o que d’Ele se achava em todas as Escrituras.’ João 5:39; Lucas 24:27.” *Parábolas de Jesus*, 37-39.



A Bíblia contém as sementes da verdade, mas a natureza e o propósito destas sementes não devem ser confundidos com a semente e propósito da semente de Cristo. Unicamente na última se encontra a vida eterna. Nas Escrituras, Deus colocou a nutrição pela qual a vida de Cristo no crente é desenvolvida até à maturidade. Portanto, a pessoa tem de ir a Cristo para receber vida eterna e à Palavra escrita para sustentar e amadurecer essa vida.

Os fariseus cometeram o erro fatal de esperar encontrar vida eterna nos escritos inspirados. Consequentemente recusaram-se a ir a Cristo em quem somente estava a semente contendo a vida eterna.

Cristo disse-lhes:

“E o testemunho é este: que Deus nos deu a vida eterna; e esta vida está em seu Filho.

“Quem tem o Filho tem a vida; quem não tem o Filho de Deus não tem a vida.” 1 João 5:11, 12.

A implantação da semente da verdade é exactamente tão importante quanto a implantação da semente pessoal de Cristo, porque uma não pode obter sucesso sem a outra. É pela implantação da semente de Cristo que a Sua vida é estabelecida no interior, a esperança da glória é alcançada e um carácter apto para viver eternamente pode ser formado. É pela recepção e assimilação da semente do evangelho que Cristo é alimentado no interior.

Permiti que esta distinção seja ilustrada pelo dia a dia da vida humana.

O homem está preocupado com duas espécies de semente. A sua própria semente e a semente da nutrição. A última inclui os grãos de cereais, trigo, centeio, aveia, cevada e arroz, legumes como feijões e ervilhas e a família das oleaginosas em geral. Ele também consome alimentos dos quais deita fora as sementes. Ninguém come as sementes da maçã, uva, limão ou melão, como regra geral, mas estes alimentos não têm aplicação na ilustração utilizada aqui.

Há vida nas duas espécies de semente, mas o objectivo de cada uma não é o mesmo. Da semente humana adquire-se o invólucro da vida dos pais, enquanto das outras sementes é obtida a vitalidade necessária para desenvolver e sustentar a vida gerada. Segundo a necessidade, os homens têm que recorrer a uma ou a outra.

Por exemplo, se uma mulher desejasse ter um filho, ser-lhe-ia inútil comer cereais, oleaginosas e legumes a fim de iniciar uma gravidez. Ela podia comer aqueles alimentos toda a sua vida, porém nunca daria à luz um filho por este meio. Contudo, se adquirisse um marido e obtivesse semente dele, então geraria um filho.

Ninguém tem dificuldade em compreender e praticar estes princípios na vida humana física, mas o mesmo ponto parece ter escapado inteiramente na vida espiritual. Os homens estudam a palavra escrita e crêem que isto é vida eterna. Todavia ela não será encontrada ou obtida na palavra escrita. É apenas de Cristo que a Sua semente deve ser adquirida. Os fariseus nos dias de Cristo não compreenderam estas coisas, por esse motivo Cristo lhes disse muito directamente qual era o problema deles. Ele disse: "Examinais as Escrituras, porque pensais que tendes nelas a vida eterna; e são elas que testificam de Mim; e não quereis vir a Mim para terdes vida." *João 5:39, 40.*

Eles procuravam exactamente aquilo que Deus desejava dar-lhes e que Cristo tinha vindo transmitir. Ele disse: "Eu vim para que tenham vida, e a tenham com abundância." *João 10:10. Mas procuravam-na no lugar errado. Pensavam que encontrariam a vida eterna procurando nas Escrituras, mas ela não se encontra ali. É em Cristo que a vida eterna está depositada e somente d'Ele pode ela ser adquirida. Só pela implantação da Sua semente pode a Sua vida ser transmitida ao crente.*

Nesta declaração que lhes fez, Cristo analisou claramente a diferença entre os ensinamentos dos dirigentes religiosos e a verdade que está n'Ele. Ele não disse que a vida eterna estava na palavra escrita, mas que eles pensavam que ela estava lá. Os fariseus demonstraram claramente que não conheciam a verdade. Portanto, o que *pensavam* ser a verdade era de facto o erro, pelo que, temos a certeza que a vida eterna *não está na palavra escrita*. Ela está em *Cristo*, que confirmou isto dizendo aos fariseus que eles não vinham a *Ele* para que pudessem ter vida.#

"E o testemunho é este: que Deus nos deu a vida eterna; e esta vida está em Seu Filho.

"Quem tem o Filho tem a vida: quem não tem o Filho de Deus não tem a vida." *1João 5:11, 12.*

Não há erro na força do argumento de Cristo. Ele é o Dador da vida, o Dador da semente de quem apenas o dom da vida eterna pode ser obtido. Os judeus queriam esta vida mas recusaram-se a ir ao lugar certo em busca dela, indo em vez disso à palavra escrita.

Os populares ensinamentos religiosos de hoje permanecem na mesma. Os homens continuam a recusar-se ir a Cristo para que tenham vida. Em vez disso, procuram-na no intenso estudo da Bíblia e frequentemente fazem segura referência aos muitos anos que têm devotado a este exercício. Ao fazê-lo acreditam que têm o apoio da autoridade escriturística, porque Jesus disse: “O Espírito é o que vivifica: a carne para nada aproveita: as palavras que Eu vos disse são espírito e vida.” *João 6:63*. Naturalmente concluem que alimentando-se da palavra escrita diariamente receberão a vida eterna. Contudo, não a recebem desta maneira. Somente aqueles que em primeiro lugar receberam a vida eterna de Cristo podem ser alimentados.

Considerai isto no mundo natural. Enquanto não existir uma vida através da germinação da semente, não há vida para alimentar. Portanto, a vida que está na semente alimentar não tem ainda lugar na vida que venha a existir. Se uma pessoa não nasceu de novo para que a vida de Cristo esteja presente no interior, não há vida para ser alimentada pela Palavra de Deus. É *Cristo em vós*, não a Bíblia em vós, que é a esperança da glória.

No passado tem havido um desequilíbrio na compreensão teológica. Ao fracassar em procurar e encontrar vida eterna na semente de Cristo, os homens têm-na procurado exclusivamente na palavra escrita. A correção deste erro não deve levar a um desequilíbrio na direção oposta em que a alimentação na Palavra não tenha lugar. Qualquer criança que não seja alimentada, muito rapidamente morrerá. Semelhantemente, embora a vida dada por Cristo seja vida eterna, morrerá se não for alimentada adequadamente.

A procura da vida é bastante poderosa, pois ninguém deseja morrer. O maravilhoso é que uma vez adquirida a vida, nunca mais precisamos de a procurar. Isto é verdadeiro tanto no mundo natural como no espiritual. A cada um de nós é dado o dom da vida física apenas uma vez. Quando perdida ou morta não há forma de a substituir nesta vida, como Nicodemos se opôs quando Cristo o colocou perante a necessidade de um nascimento espiritual.

“Disse-Lhe Nicodemos: como pode um homem nascer, sendo velho? Porventura pode tornar a entrar no ventre de sua mãe, e nascer?” *João 3:4*.

Quando a vida eterna estiver implantada no crente, a sua procura por ela terminou. Ele não mais precisa de preocupar-se com ela. O foco das suas energias deve a partir daí concentrar-se em acalentar, alimentar e desenvolver o maravilhoso dom. Há perigo de que a vida possa ser perdida, e, se for, não pode ser recuperada. Isto não acontece assim tão facilmente como pode ser temido, pela feliz razão que a nossa posição não é a mesma de Adão quando estava no Jardim. Nessa altura, foi dada a Adão a posse do reino e Satanás tinha que vencê-lo *apenas uma vez* para lhe tirar tudo. Todavia hoje, Cristo guarda-o para nós, impedindo assim Satanás de readquirir o domínio dos Seus filhos renascidos.

É por esta razão que Cristo exorta a orar cada dia por esse pão quotidiano. Nenhum pensamento deve ser dado às necessidades de amanhã, porque suficiente é o mal desse dia.

“Se renunciastes ao próprio eu, entregando-vos a Cristo, sois um membro da família de Deus, e tudo quanto há na casa de vosso Pai vos pertence. Todos os tesouros de Deus vos estão franqueados — tanto o mundo que agora existe, como o por vir. O ministério dos anjos, o dom de Seu Espírito, os labores de Seus servos — tudo é para

vós. O mundo, com tudo que nele há, pertence-vos até onde isto seja para vosso benefício. A própria inimizade do maligno se demonstrará uma bênção, na disciplina que vos proporciona para o Céu. Se 'vós sois de Cristo', 'tudo é vosso'. 1Coríntios 3:23 e 21.

"Sois, porém, como uma criança a quem não se confia ainda a direcção de Sua herança. Deus não vos entrega vossa preciosa possessão, para que Satanás, por seus astutos ardis, não vos engane, como fez com o primeiro par no Éden. Cristo a mantém para vós, além do alcance do espoliador. Como a criança, receberéis dia a dia o necessário para a necessidade diária. Cada dia deveis orar: 'O pão nosso de cada dia nos dá hoje.'" *O Maior Discurso de Cristo*, 110, 111.

Estas palavras quando devidamente compreendidas provarão ser um conforto muito grande para o filho de Deus. Ele sabe que não é capaz de enfrentar os poderes enganadores de Satanás mas quando está seguro que Cristo guarda todos os seus tesouros em segurança nas Suas poderosas mãos, então sabe que pode ser guardado em segurança. O máximo que um filho de Deus possui num dado momento é o suprimento de um dia. Sucumbisse ele à tentação, tudo o que perdia era essa quantidade, não mais.

Suponhamos que um jovem herdou do seu amoroso pai uma enorme quantia em dinheiro, tal como, dez milhões de dólares. Quando o dinheiro lhe é entregue, apressa-se a ir ao banco, retira toda a importância, coloca-a num carro e afasta-se. Mais adiante na estrada é interceptado por um ladrão que lhe leva tudo o que tem. Agora possui tanto como Adão quando Satanás lhe roubou o reino.

Por outro lado, imaginai que um pai prudente, conhecendo a loucura dos caminhos do seu filho, ordenou no testamento que ele apenas pudesse levantar cem dólares por dia. O jovem sente-se de algum modo insultado por isto, mas tem grande motivo para gratidão por causa dessa precaução quando é interceptado pelo ladrão e perde tudo o que tem com ele — a mera quantia de cem dólares.

Assim é tornada clara a diferença entre a posição de Adão e a dos filhos de Deus remidos que ainda estão na Terra. Quão profundamente gratos devíamos estar porque temos um Campeão que não pode ser vencido pelo diabo. Ele nunca nos abandonará. Qualquer separação que tenha lugar será feita por nós, não por Ele.

Uma vez compreendida claramente a diferença entre a força da vida contida na semente de Cristo e a vitalidade da semente alimentar da Palavra, cada pessoa pode orientar a sua procura inteligentemente.

Usará as Escrituras como um livro de instrução dando testemunho de Cristo o Dador da semente e Dador da vida. Aprenderá o modo pelo qual um casamento entre si e Cristo deve ser formado, de maneira que pode receber e receberá a semente de Cristo que está prometida nas Escrituras. À medida que a fé viva alcança a promessa do recebimento da imaculada semente de Cristo, Cristo em resposta fala a palavra e essa palavra flui d'Ele com forte poder e pela palavra a nova vida é formada no crente que agora é uma nova criação.

Quando isto tiver acontecido, voltará toda a sua atenção para o alimento contido na Palavra de Deus para sustentar a preciosa vida que lhe foi dada. Com alegria e satisfação observará o crescimento desde a infância através da adolescência até à completa maturidade. Com inexprimível gratidão, louvará a Deus continuamente pelas maravilhosas provisões da Sua graça e poder.

Há a grande necessidade que todo o crente compreenda o poder dador de vida que está na Palavra de Deus. A tendência é olhar para ela como um livro de instrução em vez de uma fonte que derrama vida para aqueles que vêm receber o seu potencial vitalizador. Só os que se alimentam no alimento com a compreensão que isso é alimento são alimentados e fortalecidos por ele. Portanto, só aqueles que no conhecimento consciente e fé definida, se alimentam na Palavra de Deus experimentarão o poder revitalizador ali contido.

“Não sabes, não ouviste que o eterno Deus, o Senhor, o Criador dos fins da terra, nem se cansa nem se fatiga? Não há esquadrinhação do Seu entendimento.

“Dá esforço ao cansado, e multiplica as forças ao que não tem nenhum vigor.

“Os jovens se cansarão e se fatigarão, e os mancebos certamente cairão.

“Mas os que esperam no Senhor renovarão as suas forças, subirão com asas como águias: correrão, e não se cansarão; caminharão, e não se fatigarão.” *Isaías 40:28-31*.

Estes versículos não contêm a promessa da semente de Cristo, mas a promessa da renovação das forças àqueles que já receberam a vida de Deus. Deus está ansioso para comunicar a Sua força aos crentes, sendo uma e outra vez ofendido quando não vão a Ele para que possam ter esta vitalidade.

“Se bem que por séculos tenha o pecado estado a robustecer seu domínio sobre a raça humana, não obstante por meio de mentiras e artifícios Satanás haver lançado a negra sombra de sua interpretação sobre a Palavra de Deus, e feito os homens duvidarem de Sua bondade; todavia a misericórdia e amor do Pai não têm cessado de fluir em abundantes torrentes para a Terra. Se os seres humanos abrissem as janelas da alma em direcção ao céu, apreciando as divinas dádivas, por elas penetraria uma onda de restauradora virtude.” *A Ciência do Bom Viver*, 115, 116.

“Quando o evangelho é recebido em sua pureza e poder, é uma cura para as moléstias originadas pelo pecado. O Sol da Justiça ergue-Se trazendo ‘cura nas Suas asas’. Malaquias 4:2. Todos os recursos do mundo não podem curar um coração quebrantado, nem comunicar paz de espírito, nem remover o cuidado, nem banir a enfermidade. A fama, o engenho, o talento – são todos impotentes para alegrar um coração dolorido ou restaurar uma vida arruinada. A vida de Deus na alma, eis a única esperança do homem.” *A Ciência do Bom Viver*, 115.

Quando Cristo, como homem nesta Terra, experimentou os efeitos esgotantes do Seu labor pelas almas, conheceu a certeza das provisões contidas em promessas como as que foram citadas acima. Ele ia perante o Senhor e abria a Sua alma em direcção ao Céu até que todo o Seu ser estivesse cheio de vigor renovado.

“Muitas vezes o incessante trabalho e a luta com a inimizade e os falsos ensinamentos dos rabis deixavam-n’O tão fatigado, que Sua mãe e irmãos, e mesmo os discípulos, receavam que Sua vida fosse sacrificada. Mas ao voltar das horas de oração que encerravam o atarefado dia, notavam-Lhe o aspecto sereno do rosto, o vigor, a vida e o poder de que todo o Seu ser parecia possuído. Das horas passadas a sós com Deus Ele saía, manhã após manhã, para levar aos homens a luz do Céu.” *A Ciência do Bom Viver*, 55.

“Não foi somente na cruz que Cristo Se sacrificou pela humanidade. À medida que andava fazendo o bem (Atos 10:38), a experiência de cada dia era um transvasar de Sua vida. De uma maneira apenas poderia Ele manter uma vida tal. Jesus vivia na dependência de Deus e em comunhão com Ele. Ao lugar secreto do Altíssimo, à

sombra do Todo-poderoso, os homens de quando em quando se refugiam; habitam ali por algum tempo, e o resultado se patenteia nas boas ações; então sua fé falta, interrompe-se a comunhão, e se desmerece a obra daquela vida. A vida de Jesus, porém, foi de constante confiança, mantida por uma comunhão contínua; e Seu serviço em favor do Céu e da Terra foi sem falhas ou defeitos.

“Como homem, implorava ao trono de Deus, de maneira que Sua humanidade veio a saturar-se da corrente celeste que ligava a humanidade com a divindade. Recebendo vida de Deus, comunicava-a aos homens.” *Educação*, 80, 81.

Uma pessoa não pode alcançar a importância destas palavras sem compreender que os cristãos têm fracassado em servir-se das grandiosas provisões disponíveis para eles no Céu. “O Salvador estava profundamente ansioso por que Seus discípulos compreendessem para que fim Sua divindade estava unida à humanidade. Ele veio ao mundo para manifestar a glória de Deus, a fim de que o homem fosse erguido por Seu poder restaurador. Deus Se revelou n’Ele, para que Se pudesse manifestar neles. Jesus não revelou qualidades, nem exerceu poderes que os homens não possam possuir mediante a fé n’Ele. Sua perfeita humanidade é a que todos os Seus seguidores podem possuir, se forem sujeitos a Deus como Ele o foi.” *O Desejado de Todas as Nações*, 640.

As Escrituras devem ser vistas como sendo mais do que um livro de instrução. Há vida na Palavra, vida que é alimento e revitalização para aqueles que alcançaram a vida de Cristo no interior. Há a necessidade de aprender a abrir as janelas da alma em direcção ao Céu até o corpo, cérebro e espírito fatigados terem sido carregados com novas energias.

“O mesmo poder exercido por Cristo enquanto andava visivelmente entre os homens, acha-se em Sua Palavra. Era por Sua palavra que Jesus curava a moléstia e expulsava os demónios; por Sua palavra, acalmava o mar, e ressuscitava os mortos; e o povo dava testemunho de que Sua palavra tinha autoridade. Ele falava a Palavra de Deus, a mesma que falara a todos os profetas e mestres do Velho Testamento. Toda a Bíblia é uma manifestação de Cristo.

“As Escrituras devem ser recebidas como a Palavra de Deus a nós, não meramente escrita, falada também. Quando os aflitos iam ter com Cristo, Ele os via não somente a eles que pediam auxílio, mas a todos quantos, através dos séculos, haviam de buscá-l’O com igual necessidade e idêntica fé. Quando disse ao paralítico: ‘Filho, tem bom ânimo; perdoados te são os teus pecados;’ que disse à mulher de Capernaum: ‘Tem bom ânimo, filha a tua fé te salvou; vai em paz;’ dirigia-Se a todos os sofredores, oprimidos do pecado, que haviam de ir ter com Ele em busca de auxílio.

“O mesmo se dá quanto a todas as promessas da Palavra de Deus. Por meio delas, Ele nos está falando a nós, individualmente; falando tão directamente, como se Lhe pudéssemos ouvir a voz. É por intermédio dessas promessas que Cristo nos comunica Sua graça e poder. Elas são folhas daquela árvore que é ‘para saúde das nações’ (Apocalipse 22:2). Recebidas, assimiladas, elas serão a fortaleza do carácter, a inspiração e o sustentáculo da vida. Nenhuma outra coisa pode possuir tal poder restaurador. Nada além delas pode comunicar o ânimo, e a fé que dá energia vital a todo o ser.” *A Ciência do Bom Viver*, 121, 122.

Quando estas grandes verdades forem compreendidas e apreciadas como devem ser, o filho de Deus não mais irá às Escrituras meramente para aprender os factos da verdade. Ele literalmente se alimentará na Palavra, ganhando força e energia

revitalizadora à medida que o faz. Longe de ser relutante em fazê-lo, Deus está ansioso por dar a Sua vitalidade aos Seus filhos *gerados*. Ele não deseja vê-los cansados e exaustos, quiere-os abundantemente abençoados com energia. Portanto, alegremente dá as Suas forças da vida àqueles que vêm a Ele numa fé viva e segundo os procedimentos correctos.

Que todos os dias sejam dias de festa. Todos precisam alimentar-se abundantemente na vida de Deus como ela se encontra n'Ele e na Sua Palavra. Os crentes que assim fazem saberão o que é a verdade, desenvolverão um carácter em harmonia com o carácter de Deus e serão carregados com um poder celestial que os torna capazes de enfrentar com êxito todas as tarefas que Deus tem para eles. Em nada falharão. Não há desculpa para o pecado ou para constante cansaço.

O sucesso nesta questão depende da compreensão das diferenças entre a semente de Cristo e a semente alimentar da Palavra. O crente saberá então o que tem que vir primeiro e o que receberá de cada uma. Ele tem que saber que precisa da semente de Cristo e de facto pode recebê-la apenas uma vez. Tendo sido assim abençoado com o dom da vida eterna, tem que ir continuamente à Palavra e a Cristo para receber o alimento a fim de sustentar e desenvolver a vida que já lhe foi dada. Aqueles que fazem isto consistentemente e mantêm a prática até ao fim, podem estar seguros da vida eterna.

Capítulo Cinco

Os Dois Maridos

Desde que o princípio da semente seja compreendido, toda a força do evangelho como apresentado por Paulo em *Romanos 7:1-4* pode ser melhor visto e apreciado. Nestes versículos, ele dirige a atenção para o casamento entre dois seres humanos como a ilustração divinamente dada da união formada primeiramente entre Satanás e o homem e depois entre Cristo e o cristão. As mesmas leis e propósitos que governam a união primeiramente formada aplicam-se à última. Isto deve ser esperado pela simples razão que Deus designou que o casamento como é contratado e vivido nesta Terra, fosse uma ilustração da união espiritual entre Deus e as Suas criaturas.¹

As relações do casamento entre dois seres diferentes, homem e mulher, é algo que é claramente peculiar a esta Terra, sendo introduzido no Éden para satisfazer uma necessidade específica que surgiu em consequência da rebelião de Satanás. Esta era e ainda é dirigida contra o mistério de Deus, a maravilhosa união entre Deus e os Seus súbditos que resultou em Cristo fazendo em Si mesmo de dois, um novo homem.

Portanto, a escolha do casamento por Paulo como ilustração da verdade do evangelho é muito apropriada. Este é o meio pelo qual o princípio da semente é mais eficazmente ensinado nas Escrituras.

“Não sabeis vós, irmãos (pois que falo aos que sabem a lei), que a lei tem domínio sobre o homem por todo o tempo que vive?

“Porque a mulher que está sujeita ao marido, enquanto ele viver, está-lhe ligada pela lei; mas, morto o marido, está livre da lei do marido.

“De sorte que, vivendo o marido, será chamada adúltera, se for doutro marido; mas, morto o marido, livre está da lei, e assim não será adúltera, se for doutro marido.” *Romanos 7:1-3*.

Aqui está uma situação muito comum. Uma mulher está sujeita pelas leis do casamento a um marido que não é de modo algum um verdadeiro companheiro para ela. É severo, egoísta, insensível, abusador e cruel de modo que todos os dias da vida

¹ *Romanos 7:1-4* é uma apresentação do evangelho, não um discurso sobre a questão do divórcio e do voltar a casar. Paulo tomou por certo factos bem conhecidos e amplamente aceites acerca do matrimónio e a partir disto procurou que nos familiarizássemos com as leis da união espiritual com Cristo. Se o seu objectivo tivesse sido instruir os seus leitores a respeito do divórcio e do voltar a casar, teria explicado a seguir as palavras de Cristo quando Ele disse: “Eu, porém, vos digo que qualquer que repudiar sua mulher, a não ser por causa de prostituição, faz que ela cometa adultério, e qualquer que casar com a repudiada comete adultério.” *Mateus 5:32*.

Apesar de Paulo se referir à morte como condição para permitir voltar a casar, Cristo inclui o adultério. Não há de facto aqui conflito, porque quando uma pessoa se torna uma adúltera confirmada, destruiu todo o seu amor para com a sua mulher e em todas as intenções e propósitos está morto para ela (ou ela para ele se for ela a adúltera). Portanto, Cristo e Paulo estavam de acordo.

dela com ele estão literalmente a destruí-la. Toda a alegria desapareceu e ela deseja ardentemente a libertação desta terrível situação. Então encontra outro homem que é o oposto em todos os aspectos. É gentil, cortês, amável, bom e atencioso. Ela sabe que se pudesse viver com ele, a sua vida seria abençoada e prolongada.

Todavia, a lei proíbe qualquer união com outro homem melhor enquanto o velho marido ainda estiver vivo. Os requisitos para que esta morte aconteça são muito mais vastos do que o necessário apenas para a morte física. Isto tem que ser assim, porque na contrapartida espiritual que deve ser uma fiel reprodução da parábola física, o velho marido, Satanás, não é literalmente morto quando casamos com Cristo. É noutra sentido que ele é morto. Se o crente tivesse que esperar até Satanás estar literalmente morto, então não podia casar com Cristo senão no fim do milénio no qual Satanás terá o seu fim no lago de fogo. Isto quereria dizer que não podia haver renascimento até essa altura, o que por sua vez decretaria que também não poderia haver desenvolvimento da preparação para o Céu até essa altura. Os que argumentam tão fortemente que só a morte física pode libertar um cônjuge para voltar a casar, não consideram estes princípios. Se eles pudessem ser verdadeiramente vistos então os problemas associados ao divórcio e o voltar a casar desapareceriam.

Enquanto estas condições da morte não forem satisfeitas a mulher, não importa quão ardentemente possa desejar, não pode viver com o novo homem. Então a mesma lei que anteriormente condenava qualquer relação com o novo homem aprovará agora. Deve ser visto que não há mudança na lei. A mudança teve lugar na situação da mulher. A alteração da lei não podia de modo algum resolver o problema. Muitos religiosos modernos supõem ser essa a solução, mas isto não é diferente do homem que procurou aliviar o seu desconforto num dia de calor quebrando o termómetro. Isto de nenhum modo alterou o calor opressor.

Nada é mais claramente ensinado nesta ilustração do que a impossibilidade da mulher ter dois maridos ao mesmo tempo. O velho tem que desaparecer antes do novo tomar o seu lugar. Assim é na experiência cristã. Nenhum homem pode ter Cristo ou a Sua semente enquanto o velho marido e a sua semente não tiverem sido removidos. Só então pode Cristo entrar em relação de casamento com o crente. Isto é correcto e está de harmonia com a lei. Portanto é justo.

Tendo centrado a atenção na situação familiar encontrada nos casamentos terrestres e nas leis que governam estas relações, Paulo em seguida traçou um paralelo entre isto e a contrapartida espiritual.

“Assim, meus irmãos, também vós estais mortos para a lei pelo corpo de Cristo, para que sejais doutro, daquele que ressuscitou de entre os mortos, a fim de que demos fruto para Deus.” *Romanos 7:4*.

Não pode haver dúvida acerca de quem é o novo marido, porque Aquele que ressuscitou da morte não pode ser outro senão Cristo. O propósito deste casamento é que demos muito fruto. Sem o casamento isto é impossível, porque Cristo nunca dará a Sua semente fora do casamento. Ele não é um fornicador ou adúltero. Ele é o Senhor nossa Justiça, o perfeito guardador da lei.

Depois do casamento com Ele ter sido realizado, uma série de acontecimentos se seguem. Uma vez unidos a Ele, o passo seguinte é a recepção da Sua semente que é implantada em nós pelo ministério do Espírito Santo, o Implantador da semente. A semente, que uma vez unida com o solo, que é neste caso o corpo humano, germina. A

nova vida começa e surge um robusto crescimento. A qualidade e rapidez do crescimento depende do tipo de cuidado e alimentação provida. O Marido, Jesus Cristo, deseja que os Seus filhos sejam robustos, vigorosos e saudáveis. Portanto, Ele dá apenas o melhor alimento na forma da viva Palavra de Deus escrita, enquanto o brilho do Seu amor, combinado com os revigoradores derramamentos do Espírito Santo, brilha sobre a alma todos os dias.

Mas, embora o Divino Marido ofereça essas perfeitas e adequadas provisões, a mulher pode escolher outras coisas para a sua descendência. Satanás oferece estas alternativas em abundância, a escolha é deixada com a mãe quanto ao tipo de cuidado a ser dado.

Podia pensar-se naturalmente que o crente estivesse tão ansioso como Cristo para dar apenas o melhor à nova vida, contudo é triste dizer, que muitos cristãos são descuidados a este respeito. Eles acham que o alimento do diabo é mais agradável que o de Cristo. Por isso são levados a escolher o inferior quando podiam estar a prosperar no melhor.

A semente de Cristo implantada no corpo humano naturalmente reproduz o carácter do Pai, Jesus Cristo.

“Jesus disse: ‘Sede perfeitos como é perfeito *vosso Pai*.’ Se sois filhos de Deus, sois participantes de Sua natureza, e não podeis deixar de ser semelhantes a Ele. Todo o filho vive pela vida de seu pai. Se sois filhos de Deus — gerados por Seu Espírito — viveis pela vida de Deus. Em Cristo habita ‘corporalmente toda a plenitude da divindade’ (Colossenses 2:9); e a vida de Cristo se manifesta ‘em vossa carne mortal’ (2Coríntios 4:11). Essa vida em vós produzirá o mesmo carácter e manifestará as mesmas obras que n’Ele produziu. Assim estareis em harmonia com todo preceito de Sua lei; pois ‘a lei do Senhor é perfeita, e refrigera a alma’. Salmo 19:7. Mediante o amor, ‘a justiça da lei’ será cumprida em nós, ‘que não andamos segundo a carne, mas segundo o Espírito.’ Romanos 8:4.” *O Maior Discurso de Cristo*, 77, 78.

Por isso os filhos desenvolvidos da semente de Cristo têm nomes maravilhosos como amor, alegria, paz e humildade. Eles são mencionados em *Gálatas* 5:22, 23 como frutos do Espírito Santo. Não há contradição nisto porque eles são o fruto do Espírito Santo no sentido em que Ele implantou a semente de Cristo em nome d’Ele e é Aquele que a alimenta.

“Mas o fruto do Espírito é: caridade, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança.

“Contra estas coisas não há lei.” *Gálatas* 5:22, 23.

As crianças, por seu lado, são seres muito activos. Elas gostam de estar ocupadas a fazerem alguma coisa. É uma lei da natureza que elas façam as coisas que são um reflexo do seu carácter. Assim o amor produzirá obras de *amor*, gozo, acções de *alegria* e humildade, acções *humildes*.

Todo o filho de Deus honesto deseja ter a sua vida cheia de obras virtuosas, mas isto não pode ser alcançado pela concentração na produção de boas acções. Estas são o resultado final de uma série de desenvolvimentos. Somente quando as condições preliminares tiverem sido cumpridas será possível chegar a este objectivo final. O lugar para começar é o casamento com Cristo, o Dador de Semente divino. Não é possível qualquer progresso enquanto isto não estiver realizado, porque o Salvador nunca implanta a Sua semente fora do casamento. Somente onde esta implantação

estiver realizada haverá o aparecimento na vida daqueles característicos semelhantes a Cristo a partir dos quais unicamente podem brotar as obras de amor, alegria, paz, humildade e temperança. Portanto, casar com Cristo é o primeiro passo fundamental neste processo. Uma vez que ele tenha sido executado, o resto seguir-se-á. Desde que a mulher faça a sua parte pela aceitação e aplicação das abençoadas provisões para robusto crescimento e desenvolvimento, não haverá problema em encher a vida com boas obras.

O casamento com Cristo pareceria ser um passo simples de dar. Sabemos que Ele se oferece a Si mesmo em casamento e está de facto muito desejoso para que esta relação seja formada. Assim, se o crente partilhasse do mesmo desejo sincero, não haveria problema. Quando dois jovens desejam casar um com o outro, o resultado habitual é que eles avançam com o plano e unem as suas vidas para sempre.

Mas pode haver grandes dificuldades que se levantam no caminho de um casamento, mesmo quando ambas as partes estão ansiosas por concluir o acordo.

No caso da mulher da ilustração, o obstáculo é que ela já tem um marido. O novo homem nem sequer pode considerar o casamento com ela enquanto a antiga união não for destruída pela morte. Assim no campo espiritual, já temos um marido – Satanás. Quando o diabo persuadiu Adão e Eva a unir forças com ele, ficou contente por ganhar a família humana como sua noiva, porque agora ele tinha meios de se multiplicar a si próprio pela implantação da sua semente nos corpos humanos.

Satanás é um anjo e como tal não possui o tipo de semente pela qual a vida física é germinada e desse modo multiplicada. Mas mesmo assim ele é um dador de semente tal como é plenamente ensinado nas Escrituras.

Quando Deus anunciou o plano da salvação a Adão e a Satanás no Éden depois da primeira transgressão humana, falou da semente da serpente nessa altura.

“Então o Senhor Deus disse à serpente: Porquanto fizeste isto, maldita serás mais que toda a besta, e mais que todos os animais do campo; sobre o teu ventre andarás, e pó comerás todos os dias da tua vida.

“E porei inimizade entre ti e a mulher, e entre a tua [da serpente] semente e a sua semente; esta te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar.” *Génesis* 3:14, 15.

Isto confirma que Satanás é um dador de semente se bem que não seja a semente física mas espiritual que ele possui e implanta. Todas as leis que se aplicam à transmissão de semente aplicam-se a Satanás, o que significa que todo aquele onde essa semente é implantada receberá a sua vida e característicos maus. Cristo reconheceu que este era o problema dos judeus que lutavam contra Ele. Viu que Satanás era o pai deles de maneira que os males que estavam neles eram apenas a descendência do diabo. Ele disse-lhes:

“Vós tendes *por pai* ao diabo, e quereis satisfazer os desejos de vosso pai; ele foi homicida desde o princípio, e não se firmou na verdade, porque não há verdade nele; quando ele profere mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso, e pai da mentira.” *João* 8:44.

Quando Cristo declarou que eles eram filhos de Satanás, quis dizer isto num sentido muito literal embora só do lado espiritual. Neles, Satanás tinha implantado a sua semente em virtude do seu casamento com a família humana na queda de Adão no Éden. Essa semente tinha germinado para produzir uma vigorosa planta má, produzindo todos os maus frutos do engano e homicídio. Cristo identificou-os como

filhos de Satanás porque viu que aquilo que estava no pai tinha-se reproduzido nos filhos pelas leis da implantação e reprodução. Ele não fez comparação *física* entre eles. A semelhança era apenas *espiritual*.

De novo, Jesus se referiu aos *filhos do mal* na parábola do trigo e do joio.

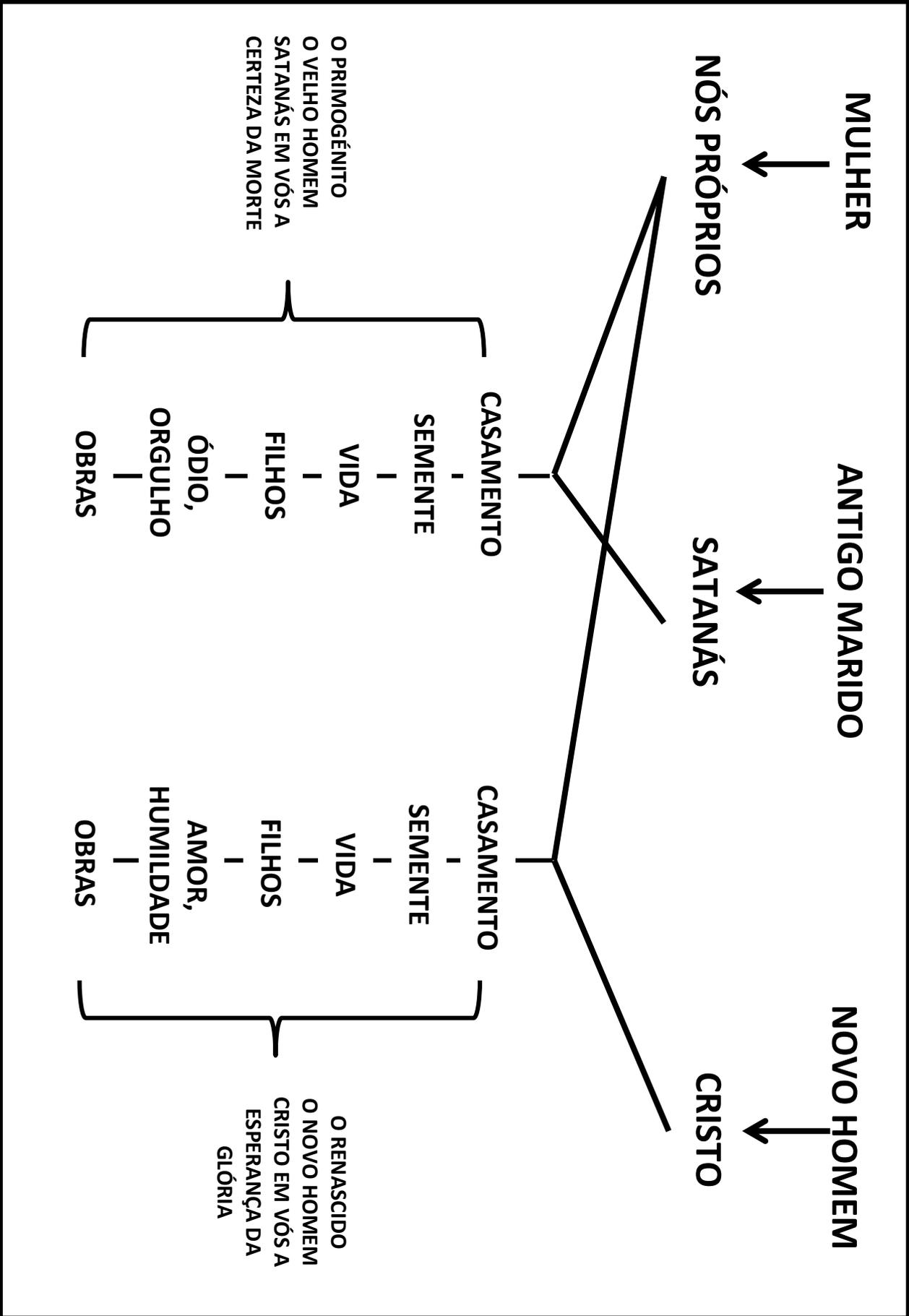
“O campo é o mundo; e a boa semente são os filhos do reino; e o joio são os *filhos do maligno*.” Mateus 13:38.

É pelo princípio da semente que Satanás se reproduz na humanidade. Não há outro meio pelo qual ele possa fazê-lo, porque é a lei que neste mundo toda a vida, boa ou má, apenas pode começar por uma semente. Quando Deus estabeleceu este princípio na Terra, Satanás apressou-se a ver como podia beneficiar a sua causa se pelo menos pudesse ter sucesso em estabelecer um casamento entre si e a família humana. Era uma situação de “ganhar tudo, ou perder tudo.” Se não pudesse persuadir os nossos primeiros pais a afastarem-se de Jesus o seu verdadeiro marido, então seria para sempre incapaz de se multiplicar, mas quando o conseguisse, podia então ter tantos filhos quantos nascessem fisicamente. Cada um seria, até ser liberto do seu poder pelo evangelho, uma noiva na qual ele implantava a sua semente e através de quem o seu mau carácter seria multiplicado.

Tal como é no casamento com Cristo, assim o casamento com Satanás tinha que preceder a implantação da semente e nascerem os frutos da vida. As mesmas leis operavam nas duas uniões. A única diferença é que não temos escolha quanto ao laço com Satanás. Essa escolha foi feita por Adão no Éden e cada um de nós é nascido na família de Satanás. Quer gostemos ou não, entramos neste mundo já unidos a Satanás. Embora em misericórdia, é-nos dada a oportunidade de optar por ser libertos dessa escravidão e ser admitidos pelo casamento e renascimento na família de Cristo e de Seu Pai.

Naturalmente, os filhos de Satanás não são chamados pelos maravilhosos nomes de amor e humildade. Eles têm nomes como ódio, orgulho, miséria, crueldade, etc. Eles também são filhos muito activos. De facto deve admitir-se que os filhos maus são mais activos do que os bons. Entre os filhos terrestres há grandes diferenças no comportamento e é um facto lamentável que quanto mais mal comportados os filhos são, mais activos são nesse comportamento. Eles não têm disposição para obedecer a qualquer autoridade e por isso fazem o que lhes agrada. Quanto mais desesperadamente a mãe procura controlá-los, mais rebeldes se tornam.

Ninguém que tenha qualquer desejo de servir a Deus deseja manifestar os maus característicos destes filhos satânicos. Mas é óbvio que não há possibilidade de sucesso na obtenção da libertação deste comportamento simplesmente tentando controlar os filhos. A observação dos esforços inúteis das mães terrestres para controlar os seus filhos turbulentos é uma excelente ilustração disto, suficiente em valor para dissuadir qualquer um de tentar isso no mundo espiritual. Isto simplesmente não pode ser feito. A raiz do problema é o casamento. Este tem que ser completamente dissolvido antes que o casamento com Cristo possa ser contraído a fim de receber a Sua semente, produzir filhos e ter a vida cheia dos bons frutos da fé e justiça.



Deve ser salientado que não há possibilidade de contrair um casamento com Cristo antes do antigo marido e seus filhos serem afastados. Cristo nunca dará a Sua semente fora do casamento e nunca casará com uma mulher que já tenha marido. Portanto, o problema principal é a libertação do velho marido. Como pode isto ser realizado é a pergunta natural.

Certamente nenhuma colaboração será obtida da parte de Satanás, pois a última coisa que ele quer é ser privado dos meios de multiplicar e desenvolver o seu mau carácter. Por conseguinte, agarrar-se-á firmemente a nós, tão fortemente quanto possível e não nos deixará a pedido. Além disso não podemos pô-lo fora pela força porque ele tem muito mais poder do que nós alguma vez pudéssemos ter. Nem podemos esperar pacientemente viver mais tempo do que ele porque é um triste facto que ele continuará a viver por muito tempo depois da nossa morte. Por exemplo, Satanás já viveu depois de Adão cinco mil anos.

Pareceria que não havia solução para o problema. Mas há. Satanás é um criminoso condenado. A sentença de morte foi passada sobre ele e seus filhos. A lei transgredida exige a sua vida e essa lei está a bater à porta dos nossos corações exigindo a prisão do vilão. Nós tornámo-nos instrumentos dos seus crimes proporcionando-lhe um escudo contra a lei vingadora. Quanto mais adiamos a abertura da porta e a entrega do inimigo às mãos da justiça, mais culpados nos tornamos. Entretanto, temos procurado diligentemente levar os filhos a uma tal condição de obediência, que Deus, imaginamos nós com esperança, possa aceitar. Isto é um esforço inútil e mal direccionado que deve parar imediatamente.

A porta do coração deve ser aberta para que a lei possa levar o fruto mau de Satanás e fazer um completo divórcio do marido. Pelo grandioso poder de Deus, aquilo que entregámos à lei transgredida será colocado em segurança no santuário até ao dia da expiação final. Então isso também nos será dado de volta ou entregue à lei transgredida para a execução final.

Como o velho marido e seus filhos se foram, todos os obstáculos ao casamento com Cristo estão removidos. A Sua semente pode ser implantada no coração pelo maravilhoso ministério do Espírito Santo seguido imediatamente do aparecimento duma nova vida que por seu lado encherá os dias de boas obras.

É somente assim que Cristo é formado no interior. A Sua semente pessoal deve ser implantada pelo Espírito Santo depois da erradicação do primogénito — o descendente de Satanás. Continuamente a partir daí, o crente deve alimentar-se da semente contida na Palavra de Deus, a fim de alimentar, fortalecer e desenvolver a nova vida.

Embora o corpo no qual a nova vida está impregnada seja pecaminoso, mortal e impuro, a semente de Cristo é imaculada, pura e sem pecado. Esta verdade simples e maravilhosa é ilustrada no santuário onde a presença sem pecado de Deus habitou dentro das paredes de um edifício construído com materiais terrestres sobre os quais a maldição do pecado e morte repousavam.

Quando esta coisa maravilhosa estiver realizada dentro do crente, ele literalmente tem Cristo em si — a esperança da glória. Sem isso não há qualquer esperança de vida eterna.

Capítulo Seis

Uma Mente Propriamente Sua

A verdade predominante tão inescapavelmente apresentada na ilustração dos dois maridos é que não pode haver casamento com o novo marido enquanto o velho e os seus filhos ainda estiverem vivos e na posse da mulher.

É a mesma mensagem vital transmitida em muitas outras ilustrações bíblicas como a boa e a má árvore, a cura da doença, a fuga da escravidão egípcia, o despir as vestes imundas na parábola de Josué e o anjo, entre outras. Este é o ensino da erradicação e substituição sem o que não pode haver libertação da escravidão do pecado e do casamento com Cristo.

Deus não formulou vários planos para salvar a raça humana. Os homens, por outro lado, têm apenas que ter a certeza que todo e qualquer plano inventado pelo homem falhará em trazer a libertação. O caminho de Deus e único caminho, deve ser encontrado e seguido por todos os que sinceramente desejam entrar no Céu. Ninguém tem qualquer desculpa para não compreender este caminho porque está escrito com grande clareza e poder nas Escrituras. Aqui estão alguns exemplos:

“E vos darei um coração novo, e porei dentro de vós um espírito novo; e tirarei o coração de pedra da vossa carne, e vos darei um coração de carne.” *Ezequiel 36:26.*

Apesar da própria palavra, extrair, não ser usada neste versículo o significado é o mesmo. Deus prometeu pessoalmente tirar, remover, extrair, desfazer, o velho coração – o símbolo da velha vida que apareceu na implantação da semente de Satanás – e substituí-la pelo novo coração – o símbolo da vida que brota da implantação da semente de Cristo.

Outra vez está escrito:

“Os preconceitos e opiniões que prevaleciam em Mineápolis de modo algum estão mortos; as sementes ali semeadas em alguns corações estão prestes a saltar para a vida e a dar idêntica colheita. A copa foi cortada, mas as raízes nunca foram *desarreigadas*, e elas ainda dão o seu fruto profano para envenenar o juízo, perverter a percepção, e cegar o entendimento daqueles com quem vos relacionais, com relação à mensagem e aos mensageiros. Quando, pela confissão completa, destruídes as raízes da amargura, vereis a luz à luz de Deus. Sem este trabalho completo nunca purificareis a vossa alma.” *Testemunhos para Ministros, 467.*

O grande erro cometido em Mineápolis foi aplicar uma solução humana ao seu problema. Em vez de irem ao Senhor para que a sua pecaminosidade fosse extirpada, escolheram remover as suas manifestações exteriores. Este era, de facto, o único caminho que podiam prosseguir uma vez que tinham rejeitado a mensagem que lhes fora enviada por Deus através dos pastores Waggoner e Jones. Essa mensagem – a mesma que anteriormente havia sido pregada por João Baptista – proclamava que o

machado devia ser colocado à raiz da árvore, não apenas para cortar a sua parte visível. Tinham trabalhado para produzir apenas uma modificada melhoria do antigo.

A única possibilidade para "... verem a luz à luz de Deus" e purificarem as suas almas, era ter esta profunda obra de erradicação e substituição realizada. Isto exigia que aceitassem a mensagem vinda pelos homens que desprezaram e odiaram. Testemunhos históricos da sua recusa para se conformarem com estas condições aparte de algumas excepções, a consequência disso é que a mensagem acerca da erradicação é ainda desprezada e rejeitada e almas que pensam que são ricas e de nada tendo falta estão fechadas em trevas e morte.

O rei Nabucodonosor, que "... foi por fim convertido, e aprendeu a 'louvar e exaltar e honrar o rei do Céu'" (*The Review and Herald*, 11 de Janeiro de 1906), teve alguma dificuldade na sua vida até o seu orgulho e ambição serem erradicados dele. Na ocasião em que lhe foi dada a visão da grande árvore, está escrito dele, "A auto-indulgência e ambição não haviam ainda sido *erradicadas* do coração do rei, e esses traços mais tarde reapareceram." *Profetas e Reis*, 519.

Quanto ao rei, esta obra foi finalmente cumprida com o resultado que entrou num verdadeiro casamento com Cristo e, se permanecesse fiel ao casamento, estaria no lar preparado pelo noivo para o Seu povo.

"A alma deve ser *purificada* da vaidade e do orgulho, *esvaziada* de tudo quanto a tem dominado, e Cristo entronizado no interior." *O Desejado de Todas as Nações*, 494.

"A religião de Cristo significa mais que o perdão dos pecados; *significa remover* nossos pecados e encher o *vácuo* com as graças do Espírito Santo." *Parábolas de Jesus*, 419, 420.

Estas são algumas das muitas referências que podiam ser citadas para estabelecer este ponto. Apesar da clareza e objectividade destas expressões, é difícil levar o povo a ver e aplicar esta grande e essencial verdade. Aqueles que não o fazem e contudo desejam a salvação gastam as suas vidas trabalhando constantemente para manter a manifestação da natureza maligna sob controlo. Este esforço realmente traz algum sucesso de modo que as boas aparências podem ser mantidas, mas o machado não foi colocado à raiz da árvore, nenhum casamento com Cristo foi efectuado e portanto, não há real esperança de salvação.

É Preciso Mais

É agora altura de desenvolver o próximo passo vital na relação de casamento. Este é um factor passado por alto em ambos os casamentos, tanto físico como espiritual e contudo é essencial para o desenvolvimento de uma relação verdadeiramente harmoniosa e bem-sucedida entre ambos os participantes do casamento.

Todas as pessoas que pensam no casamento deviam tornar-se conhecedoras que, apesar do amor profundo e duradouro ser um elemento importante numa união bem-sucedida, não é suficiente para assegurar que essa relação dure. O casamento é mais do que *amar*. É também *viver em conjunto*. Portanto, o mesmo método de vida deve ser compatível a ambos, a fim de ambos participarem e construírem uma união duradoura e satisfatória.

É por esta razão que ninguém devia casar-se com pessoas de religiões diferentes, não importa quão gentil possa ser cada uma das pessoas propostas. Imaginai que o homem é duma religião mundana, cujo curso de vida envolve a transgressão do sábado, dançar, ir ao teatro, etc. A mulher não pode juntar-se-lhe por causa da sua principal obrigação para com as verdades eternas. Ele sai para participar nestas actividades e naturalmente procura companhia. Tanto o marido como a esposa são infelizes com a separação imposta entre eles enquanto estas actividades estiverem a decorrer e ele for tentado a render-se ao oferecimento de outras mulheres para participar nos prazeres com que ambos concordam.

O amor com que o casamento começou corromper-se-á até um, ou outro, ou ambos verificarem que a afeição esfriou e morreu. Isto tem acontecido frequentemente e sempre acontecerá pela simples razão que esse é o inevitável resultado da operação das leis naturais. Essas leis requerem uma unidade de vida a fim de manter e fortalecer o amor que se tinha formado antes e no casamento. A fim de salvar o Seu povo da vida maçadora e dos anos obscuros Deus deu conselho muito explícito.

“Não vos prendeis a um jugo desigual com infiéis; porque, que *sociedade* tem a justiça com a injustiça? E que *comunhão* tem a luz com as trevas?” 2Coríntios 6:14.

Este testemunho não nega a possibilidade de haver amor entre um crente e um descrente. Isso é muito possível, especialmente no namoro e nas primeiras fases da relação do casamento. Aquilo que o texto nega é a possibilidade de *associação* e *comunhão* entre as duas partes. Essa é a impossibilidade. Onde não há comunhão nem associação o amor morrerá e o casamento eventualmente será dissolvido.

“Centenas de pessoas têm sacrificado a Cristo e ao Céu em consequência de haverem desposado um incoverso. Acaso pode ser que o amor e o companheirismo com Cristo seja de tão pouco valor para eles, que prefiram a companhia de pobres mortais? É o Céu em tão pouco estimado, que estejam dispostos a arriscar seu gozo por alguém que não sente amor algum para com o precioso Salvador?”

“A felicidade e prosperidade da vida de casados depende da união dos cônjuges. Como pode a mente carnal se harmonizar com o espírito semelhante ao de Cristo? Um semeia na carne, pensando e agindo em harmonia com os impulsos do próprio coração; o outro semeia no Espírito, busca reprimir o egoísmo, vencer as inclinações, e viver em obediência ao Mestre, a quem professa servir. Existe, portanto, *eterna diferença de gostos, inclinações e desígnios*. A menos que o crente, mediante sua firme adesão aos princípios, conquiste o impenitente, há-de, como é o mais comum, ficar desanimado, e vender seus princípios religiosos pela desvaliosa companhia de um ente que não tem ligação com o Céu.

“Deus proibiu rigorosamente o entrelaçamento, por alianças matrimoniais, de Seu povo com as outras nações. Alega-se agora que essa proibição foi feita a fim de impedir os hebreus de casarem com idólatras, e formarem ligações com famílias pagãs. Os pagãos, no entanto, achavam-se em condições mais favoráveis do que os impenitentes desta geração, os quais, tendo a luz da verdade, ainda se recusam persistentemente a aceitá-la. O pecador de hoje é incomparavelmente mais culpado que os gentios, pois a luz do evangelho brilha clara ao seu redor. Ele viola a consciência, e é um inimigo deliberado do Senhor. O motivo indicado por Deus para proibir esses casamentos, foi: ‘Pois fariam desviar teus filhos de Mim.’ Deuterónimo 7:4. Aqueles, dentre o antigo Israel, que se arriscaram a desprezar a proibição divina,

fizeram-no com sacrifício dos princípios religiosos. Tomai o caso de Salomão como exemplo, Suas mulheres lhe desviaram o coração de Deus." *Testemunhos Selectos* 2:577, 578.

Aqueles que rejeitam ou ignoram estes conselhos pagam um preço medonho nos seus casamentos. Os que realmente os atendem recusando contrair casamento com descrentes, precisam reconhecer que os mesmos princípios devem ser considerados quando contemplamos um casamento *cristão*. Muitos têm raciocinado em face de incompatibilidades evidentes, que por causa de se amarem um ao outro e ambos estarem nesta mensagem salvadora, nada mais precisa ser considerado.

Este é um erro muito grave. O amor não é suficiente para assegurar um casamento bem-sucedido e feliz. Cuidadosa consideração deve ser feita para assegurar que as mentes de ambos estão em concordância uma com a outra. Isto não é sugerir que um tem que ser uma exacta reprodução do outro, mas é de realçar que eles devem ter harmonia de interesses. Devem pensar da mesma maneira.

É por este motivo que as pessoas de antecedentes básico social e educacional amplamente diferentes não devem casar. Eles estão a ligar-se a pessoas fora das suas classes. Semelhantemente, uniões maritais inter-raciais são desaconselhadas, não porque uma cor seja pior ou melhor do que a outra, mas por causa das grandes diferenças em valores, pensamento, interesse e procedimentos. Evidentemente, uma pessoa pode apontar exemplos onde tais casamentos têm sido bem-sucedidos, mas isto é uma excepção em vez de regra.

Portanto, todos os casais que projectam envolvimentos emocionais que por fim conduzem à partilha das suas vidas em conjunto precisam sentar-se antes da ligação se tornar forte e considerarem muito cuidadosamente quanto têm em comum. Perguntem se os necessários ajustamentos podem ser feitos para produzir total compatibilidade. Especialmente a mulher deve pensar todas estas coisas, porque ela terá que ir onde o seu marido a levar e viver a vida que ele lhe der.

Em vez de fazer isto, a aproximação normal é raciocinar como segue: "Há certas coisas acerca dessa pessoa que eu nunca podia suportar, mas simplesmente esperarei até estar casado com ele (ou com ela conforme seja o caso) e tudo isso modificarei." O namoro então torna-se a tomada de uma posição de domínio e autoridade do qual a vontade de um ou dos dois participantes é usada para reflectir o método e vontade do outro. Essa é a manifestação do espírito de Babilónia. É tomar o papel de Deus, porque não é dado a qualquer homem ou mulher determinar exactamente como o outro deve viver ou agir.

Os que têm o verdadeiro espírito de Cristo em si, nunca casarão com uma pessoa com ideia de moldar essa pessoa ao seu próprio gosto. Pelo contrário, casarão com essa pessoa por aquilo que ela é, tanto para o melhor como para o pior, depois de ter decidido que essa pessoa pode ser desposada pelo que ela é.

Depois de casados, todo o esforço deve ser feito por ambos para desenvolver esses interesses que têm em comum, enquanto as linhas de comunicação e compreensão se mantiverem abertas. Ambos precisarão fazer modificações para alcançar isto, mudanças que vão da menor à quase drástica.

Quão frequentemente tem sido feita a triste observação por esposas dominadas, "quando ele me cortejava, era tão bondoso, prestativo e cortês. Nunca tentou dizer-me o que fazer. Mas assim que casámos, tudo isso mudou. Agora ele impõe as suas regras

e espera que eu faça as coisas exactamente como ele as quer. Quanto desejo ser amada por aquilo que sou e não na base do julgamento de outra pessoa daquilo que deveria ser.”

Não há necessidade disto nem tais problemas existiriam se uma adequada reflexão fosse feita por ambas as partes antes de entrarem em compromisso. Mas infelizmente, poucos foram libertos completamente de Babilónia. Todos os que não foram estão possuídos duma determinação para dominar e moldar as vidas, em especial daqueles que são colocados sob o seu poder.

A mensagem vital é que ninguém devia casar-se com a ideia de que estar apaixonado e na mesma mensagem é suficiente. Alguns têm aprendido estes factos através de experiências dolorosas.

A Contrapartida Espiritual

Tudo o que é verdade acerca do casamento físico é também aplicável à união espiritual com Cristo. Quando o namoro estiver terminado e o casamento tenha sido contratado, a obra da entrada em completa comunhão com Cristo e um verdadeiro caminhar com Ele apenas começou. É verdade que grandes modificações tiveram lugar. A família de Satanás foi deixada para trás, uma grande quantidade de afeição existente anteriormente para com ele foi destruída, a sua descendência foi eliminada da vida, um forte amor por Cristo foi desenvolvido, a união com Ele foi efectuada e a Sua semente foi implantada e germinada.

É vulgarmente pensado que isto é tudo quanto podia ser necessário para assegurar um casamento, unido, bem-sucedido e livre de problemas. Mas não é. O problema está na área da mente do lado humano no contrato. Apesar do coração ter sido mudado, o corpo de carne e sangue não foi. A mulher ainda tem uma mente propriamente sua e é necessário que se concentre, sob a tutela de Cristo, no levar essa mente à perfeita harmonia com a mente de Cristo. Ele, ao contrário dos maridos terrestres, não tem modificações a fazer, porque o Seu pensamento já é perfeito. É ela que tem de fazer todos os ajustamentos. Quando isto é compreendido e essa obra abraçada de coração, haverá um ritmo de crescimento espiritual muito mais rápido e maior sucesso na vida cristã.

Este problema é bem ilustrado nas vidas de muitos cristãos renascidos cujas batalhas, fracassos e vitórias estão relatados nas Escrituras. Um cuidadoso estudo destes relatos mostra que entre outras coisas, a razão para as dificuldades nos seus casamentos com Cristo é que falharam em ter as suas mentes em total conformidade com a mente de Cristo. Não aprenderam a pensar em todas as coisas como Ele pensa. Ainda têm as suas formas perversas de pensar.

Todavia, a maior parte mostra-se disposta a aprender de modo que à medida que os anos passam, as suas mentes realmente chegam mais e mais à harmonia com a mente de Cristo, o seu marido. A consequência foi que o resultado final do casamento deles, enquanto nesta vida, foi melhor do que o primeiro. Nem todos estavam preparados para fazer estas modificações e agarraram-se firmemente às suas próprias ideias e teorias. Assim aconteceu com Judas e o rei Saul. O resultado final foi a separação total e divórcio de Cristo e a perda da vida eterna.

Dos muitos que de facto aprenderam a pensar como Cristo, os Seus apóstolos são o melhor exemplo do efeito que isto teve no casamento. Eles estavam envolvidos com Cristo numa relação muito directa e pessoal. Todos os dias viveram, trabalharam, falaram e andaram com Ele exactamente como as esposas fazem com os seus maridos. Esta relação entre Cristo e eles provou ser muito difícil por vezes. Contudo, os problemas nunca residiam em Cristo mas nos Seus seguidores. Frequentemente discordavam das Suas decisões e às vezes protestavam vigorosamente contra elas. Quando ele não se conformava com o pensamento deles, ficavam angustiados, descontentes, ou duvidosos acerca d'Ele, dando muitas vezes enfáticas expressões a estes sentimentos.

Mas, não pode haver dúvidas que eles estavam verdadeiramente renascidos e portanto numa estabelecida relação de casamento com Cristo. Há muitas evidências para apoiar este facto. Alguns deles haviam sido convertidos pelo ministério de João que compreendeu o verdadeiro evangelho. Ele insistia que o machado devia ser colocado à raiz da árvore e não aceitaria um mero corte dos ramos visíveis como sendo uma conversão aceitável. Quando baptizava um crente, certificava-se que a pessoa realmente tinha esta experiência. A sua mensagem constante era: "E também já está posto o machado à raiz das árvores; toda a árvore, pois, que não dá bom fruto, corta-se e lança-se no fogo." *Lucas 3:9*.

Aqueles em quem ele seria mais exigente para ver esta qualificação satisfeita eram os que o seguiam como discípulos mais próximos. Estes eram homens que o deixaram para se tornarem os primeiros coobreiros de Cristo. Por isto podemos estar certos que quando se juntaram a Cristo já eram cristãos renascidos e por conseguinte, casados com Ele.

Se não fossem, Cristo nunca os teria escolhido e ordenado para o ministério. Pode ser objectado que Judas foi um traidor desde o princípio e não era um cristão renascido. A verdade é que ele nunca foi chamado ou escolhido por Cristo. Ele forçou a sua própria entrada, com o apoio de outros apóstolos. Portanto, ele está numa categoria diferente dos outros.

Um terceiro testemunho quanto a serem eles renascidos encontra-se na reunião para a Ceia do Senhor, "... Pedro e seus irmãos tinham sido lavados na grande fonte aberta para o pecado e a impureza." *O Desejado de Todas as Nações, 624*.

Essa lavagem arrancou dos templos dos seus corpos os filhos de Satanás que ali habitavam e libertou-os para serem implantados com a semente de Cristo. Foi por causa da Sua vida estar neles que Ele era tanto um pai como um marido para eles, pelo que podia reconhecê-los e realmente reconhecia como Seus. Todos os que estão ainda casados com Satanás são dele, não de Cristo.

Assim, a única conclusão deixada é que eles eram verdadeiramente cristãos renascidos. A humanidade deles estava casada com a divindade de Cristo, Ele era o pai da vida divina que estava neles e amavam-n'O profunda e duradouramente. Tinham deixado o mundo e a vida do seu primeiro marido, Satanás e eram agora uma parte da família e do modo de vida de Cristo. Eles eram tão dedicados a Ele como uma esposa jamais possa ser.

Uma pessoa pensaria que, com tudo isto, o casamento seria um maravilhoso sucesso com esses homens a viverem as suas vidas em perfeita harmonia com Cristo e de completa ausência de pecado. Mas isto não se provou ser assim.

Muitas vezes discordavam d'Ele. Por exemplo, quando Lázaro estava doente para morrer e era imperativo que Jesus permanecesse afastado de Betânia, insistiram que Ele fosse. Como não o fez, ficaram muito descontentes com Ele e duvidosos da Sua missão. Pouco depois, quando Lázaro morreu e era vital que Jesus fosse então a Betânia, protestaram para que Ele se mantivesse afastado. Foi apenas o respeito pela Sua autoridade como seu marido e o seu profundo amor por Ele, que evitou que se separassem d'Ele e O deixassem ir sozinho.

Anteriormente, quando a multidão planeou levar Cristo pela força e fazê-l'O rei, os discípulos colocaram-se ao lado da multidão. Eles viam no levantamento popular uma perfeita oportunidade para exaltar Cristo ao lugar que tinham escolhido para Ele. Ao fazerem isso estavam agindo exactamente ao contrário da mente de Cristo e de Seu Pai. Outra vez, foi apenas a autoridade de Cristo como marido que os salvou de executarem o seu propósito contrário. Mas enquanto remavam através do lago, encheram-se de dúvidas, queixosos e insatisfeitos com o seu Salvador. Isto separou-os d'Ele até a experiência da tempestade lhes ter ensinado o seu total desamparo e a necessidade da Sua protecção e os trouxe de volta a Ele novamente.

Então houve uma ocasião em que Cristo lhes declarou a vereda que estava perante Ele, o trilha que levava através do sofrimento, humilhação, tortura e finalmente crucifixão. Ele não podia trilhar outro caminho. Tivesse Ele escolhido qualquer outro, então a Sua missão seria um completo fracasso. Os apóstolos não viram qualquer luz nisto. Pedro tomando o seu Mestre aparte protestou com Ele que aquela não seria a Sua sorte. Uma coroa, um domínio mundial e grandeza terrena eram os seus sonhos para Ele e para si mesmos.

Exemplo atrás de exemplo pode ser citado em que o Marido e a esposa, neste caso Cristo e os Seus apóstolos, estavam em completo desacordo acerca do caminho a ser seguido. Durante aqueles dias o casamento foi assediado com muitas dificuldades. Muitas vezes a esposa estava muito infeliz enquanto o Marido estava entristecido pela incapacidade da Sua esposa para compreender a verdadeira natureza da Sua obra.

O problema não se encontrava na continuidade da presença da semente de Satanás. Essa tinha sido eliminada. Eles eram renascidos e verdadeiramente casados com Cristo. O que ainda não estava completamente em harmonia com Ele era a sua forma de pensar. Foi apenas quando isto mudou através de um paciente processo de educação da Sua parte, que eles foram trazidos à completa harmonia com Ele e entraram numa exemplificação da vida cristã muito mais bem-sucedida e um estado de existência mais feliz.

Os mesmos problemas enfrentados por aqueles homens, são enfrentados por cada um de nós hoje. O novo nascimento está passado. Cristo é o nosso Marido, mas atrás de nós estão anos passados na escola de Satanás onde ideias e teorias contrárias ao pensamento e princípios de Cristo foram inculcados nas nossas mentes.

Embora estas diferenças não conduzam ao divórcio, a menos que sejam obstinadamente acariciadas, também não edificam o casamento. Portanto, é de primeira importância que cada um de nós reconheça que a grande obra a ser feita depois do casamento é trazer a mente à conformidade com a mente de Cristo. Fazer isto requer que percamos a confiança na nossa forma de pensar há muito estabelecida e o cultivo de uma atitude receptiva aos ensinamentos de Cristo. Sempre que verificamos que estamos em desacordo com as orientações oportunas de Deus e com

dificuldades e tribulações que nos são impostas, apressemo-nos a investigar e ver onde pensamos de modo diferente daquela que Cristo pensaria sob as mesmas circunstâncias.

Isto é uma coisa para a qual todos devíamos trabalhar diligentemente se desejarmos desenvolver uma relação de casamento feliz e bem-sucedida com o Salvador.

Naturalmente, a melhor fonte onde a mente de Cristo é revelada, é a Palavra de Deus escrita e criada — a Bíblia — e a natureza. Quanto mais frequente e profunda comunhão com Cristo for mantida através destes canais, mais a mente será moldada à harmonia com a de Cristo. Em contraste, quanto mais os produtos do pensamento humano são estudados, mais a mente será treinada nas linhas contrárias à mente divina. Há uma obra muito real a ser feita nesta área. De facto, é a obra mais importante a ser começada depois da experiência do novo nascimento ter sido alcançado.

“Destruindo os conselhos, e toda a altivez que se levanta contra o conhecimento de Deus, e levando cativo todo o entendimento à obediência de Cristo.” *2Coríntios* 10:5.

“Deveis conservar-vos afastados do terreno encantado de Satanás, e não permitir que vossa mente se desvie da fidelidade para com Deus. Por meio de Cristo podeis e deveis ser felizes, e adquirir hábitos de domínio próprio. Até vossos pensamentos devem ser trazidos em sujeição à vontade de Deus, e vossos sentimentos sob o domínio da razão e da religião. Vossa imaginação não vos foi dada para que se lhe permitisse correr desenfreada de acordo com sua vontade, sem nenhum esforço para restringi-la ou discipliná-la. Se os pensamentos forem maus, maus serão também os sentimentos; e os pensamentos e os sentimentos, combinados, constituem o carácter moral. Quando julgais que, como cristãos, não vos é requerido restringir os pensamentos e sentimentos, sois levados sob a influência dos anjos maus, e convidais a sua presença e o seu domínio. Se cederdes às vossas impressões, e permitirdes que os pensamentos sigam o rumo da suspeita, da dúvida, dos lamentos, achar-vos-eis então entre os mais infelizes dos mortais, e vossa vida se demonstrará um fracasso. *Testimonies*, vol. 5, pág. 310. *Mensagens ao Jovens*, 92.

“Faça a juventude da Palavra de Deus o alimento do espírito e da alma. Torne-se a cruz de Cristo a ciência de toda educação, o centro de todo ensino e estudo. Seja ela introduzida na experiência diária da vida prática. Assim se tornará o Salvador para os jovens o companheiro e amigo de cada dia. Todo pensamento será levado cativo à obediência de Cristo.” *A Ciência do Bom Viver*, 460.

“Necessitamos de ter um constante sentimento do poder enobrecedor dos pensamentos puros. É nos bons pensamentos que reside a única segurança para cada alma. O homem ‘como imaginou na sua alma, assim é’. *Provérbios* 23:7. A faculdade de se dominar desenvolve-se pelo exercício. O que parecia a princípio difícil, torna-se fácil pela repetição constante, até que os rectos pensamentos e acções acabam por ser habituais. Se quisermos podemos afastar-nos de tudo o que é baixo e inferior, e elevar-nos para uma alta norma, podemos ser respeitados pelos homens e amados por Deus.” *A Ciência do Bom Viver*, 491.

Capítulo Sete

Uma Parábola

Havia dois irmãos que viviam lado a lado em casas que tinham recebido por herança. Chegou a altura em que uma grande construtora, fazendo generosas promessas que não tinha intenção de cumprir, enganou os dois homens levando-os a assinarem a venda das suas propriedades.

O despejo imediato foi evitado unicamente pela intervenção do governador que conseguiu que o tribunal emitisse uma providência evitando que a construtora destruísse as casas logo nessa altura. Mas o governador disse aos irmãos que esta medida era apenas temporária e que a construtora poderia no final ser bem-sucedida nos seus propósitos. As suas casas muito amadas seriam destruídas e substituídas por um complexo de escritórios.

Num acto sem precedentes de generosidade e à custa de considerável sacrifício pessoal, o governador deu a cada um dos irmãos uma grande quantia suficiente para os compensar dos seus prejuízos.

Um dos homens decidiu usar o dinheiro para comprar um pedaço de terra do lado oposto ao lugar do seu irmão. Tendo feito isto construiu uma boa casa nova e estabeleceu-se nela.

O outro, por causa do seu amor à casa antiga ser tão profundo, decidiu usar o dinheiro na renovação até parecer tão boa quanto a do seu irmão do outro lado da rua. Conseguiu este objectivo depois de gastar todo o seu dinheiro e tempo no projecto. As pessoas que passavam comentavam que a sua casa parecia tão boa quanto a casa nova do irmão. Sempre que ouvia esses comentários, sentia-se lisonjeado e congratulava-se por ter feito tão bem quanto o seu irmão. Iludia-se a si mesmo crendo que o governador ficaria tão contente com a sua “casa bonita” que usaria o seu poder para evitar que ela fosse destruída.

Mas quando a providência expirou, a construtora veio com impiedosa intenção e destruiu tanto a casa que tinha sido renovada como a que fora abandonada. Não fez qualquer distinção entre elas. Ninguém podia evitar isso porque apesar da construtora ter ganho a posse pelo engano, as casas pertenciam-lhe e tinha o direito de fazer com elas o que lhe agradasse. Agora, o imprudente irmão, tendo gasto todos os recursos na casa velha, ficou sem nada. Demasiado tarde, desejou ter agido mais prudentemente como o seu irmão que, do conforto da sua nova casa, olhava a destruição da velha.

Cristo falou frequentemente em parábolas. Quando o fazia, acrescentava uma explicação para que os discípulos compreendessem a mensagem que Ele desejava

transmitir. Nesta parábola, os primeiros proprietários das duas casas representam a família humana que recebeu a sua herança do nosso Pai celestial. A construtora representa Satanás, que pelo engano nos privou dos nossos bens legítimos. Rápida destruição ter-se-ia seguido a esta mudança de proprietário se o governador do Universo, Cristo, não tivesse apresentado uma providência cautelar evitando a imediata extinção da vida humana.

Contudo, o Salvador sabia que isto era apenas uma medida temporária e que no fim, o diabo reclamaria e receberia aquilo que tinha adquirido. Com generosidade sem precedentes, Cristo ofereceu a cada membro da família humana uma nova vida para substituir a perdida em favor de Satanás e da lei transgredida. Isto está ao dispor através da implantação da divina semente de Cristo no crente que tem nessa altura a oportunidade para gastar o tempo e riqueza que o Salvador lhe deu a desenvolver o firme crescimento dessa nova vida.

Surpreendentemente, muitos escolhem gastar os recursos dados por Deus na vida que pertence à lei transgredida e a Satanás. Agarram-se à velha vida, rejeitando o princípio da sua erradicação e substituição. São muito diligentes nos seus esforços e frequentemente bem-sucedidos em efectuar um resultado que no aspecto exterior é tão belo como o alcançado pelo verdadeiro cristão que recebeu a nova vida.

Eles frequentemente comparam os dois e ficam contentes com o que vêem. As suas convicções e satisfações são fortalecidas quando ouvem comentários favoráveis acerca das suas vidas. Consideram a “excelência” do seu comportamento e a sua “estrita rectidão moral” como uma segura certeza que se alguém merece ir para o Céu, são eles.

Porém, está inevitavelmente cada vez mais perto o dia em que a lei transgredida e Satanás, sem restrição, tomarão posse daquilo que lhes pertence na altura em que aqueles que negligenciaram adquirir a semente de Cristo e a nova vida que ela contém, verificarão que toda a sua obra e custos foi um desperdício naquilo que pertencia a outro e são deixados sem posses. Demasiado tarde desejarão ter aceite o aviso do Salvador que a única vida que pode ter acesso ao Paraíso é a Sua vida. Não importa quão bela e perfeita a velha vida possa tornar-se, ela não pode ser retirada aos seus legítimos proprietários, a lei transgredida e o diabo. Ela será destruída independentemente de quanto tempo e esforço tenha sido gasto nela não importa quão excelente se torne.

Há muito pouca, se alguma, diferença entre o esforço e investimento que o verdadeiro e o professo cristão colocam no desenvolvimento da justiça nas suas vidas. Diligência, estudo bíblico, actividades missionárias, rejeição dos prazeres do mundo, conformidade com os princípios da saúde e morais, ida regular à igreja, etc., são praticados por ambos. Em consequência, as aparências exteriores de cada um são tão semelhantes que é difícil senão impossível dizer a diferença. Esta é uma fonte de grande satisfação para o professo cristão e uma grande perplexidade para o crente até aprender quais são as diferenças reais.

O desenvolvimento de uma vida de virtude não é o primeiro meio de qualificação para o reino. Muitos devotarão todas as suas vidas a isto, mas Cristo em vós é a esperança da glória e a única vida que irá para o Céu é a do Filho de Deus que desceu do Céu. A semente de Adão está condenada. Portanto, é pior do que loucura educá-la

para viver uma vida cristã porque no final Satanás e a lei transgredida com sucesso reclamá-la-á e depois destruí-la-á.

“E o testemunho é este: que Deus nos deu a vida eterna; e esta vida está no seu Filho.

“Quem tem o Filho tem a vida; quem não tem o Filho de Deus não tem a vida.

“Estas coisas vos escrevi, para que saibais que tendes a vida eterna, e para que creiais no nome do Filho de Deus.” *1João 5:11-13.*

“Ora, ninguém subiu ao céu, senão o que desceu do céu, o Filho do homem, que está no céu.” *João 3:13.*

“E não quereis vir a mim, para terdes vida.” *João 5:40.*

A Sua vida está na Sua semente. Não há outro lugar de onde ela pode ser adquirida. Portanto, é vital que o casamento com Satanás seja desfeito, os frutos do diabo sejam arrancados, o casamento com Cristo seja consumado pelo recebimento da Sua divina semente e o resto do tempo de provação dedicado ao desenvolvimento da preciosa vida que o Senhor nos dá. Então teremos Cristo em nós, a única esperança de glória. Não deixeis que um minuto seja desperdiçado na semente de Adão. Que tragédia será no final para aqueles que descobrirem que gastaram os seus recursos numa vida que não podia ser salva e nada mais deixa senão lamentação.

Sejam em vez disso daqueles que gastam a riqueza material e espiritual dada por Deus naquela vida que pode viver e viverá para sempre, daqueles sobre quem Satanás não tem qualquer domínio.